

Documento já reúne 800 mil assinaturas

Ato pela democracia lerá carta, quinta, no Lg. de São Francisco

AFP



Bolsonaro chama comício golpista para o dia 7, em passagem por PE

Jair Bolsonaro, em passagem por Recife, voltou a chamar seus apoiadores a irem às ruas e disse que a manifestação golpista do dia 7 de setembro será uma “grande demonstração”. “Presidente Bolsonaro, já que o senhor veio ao Recife passear de moto, responde aí: quanto está trazendo do R\$ 1 bilhão em recursos que prometeu aos desabrigados e, até hoje, ainda não enviou nada?”, questionou o deputado federal Danilo Cabral (PSB), candidato ao governo de Pernambuco pela Frente Popular. **Página 3**



ANO XXXII - Nº 3.868 10 a 16 de Agosto de 2022



Manifesto contra golpe tramado por Bolsonaro reúne uma ampla frente

O manifesto “em defesa do Estado Democrático de Direito” já ultrapassou a marca de 800 mil assinaturas na segunda-feira (8), três dias antes de sua leitura pública, que será feita em ato unitário na Faculdade de Direito da USP, no Largo de São

Francisco, São Paulo, às 11h. Na segunda-feira, o ex-presidente Lula (PT) assinou o documento, já firmado por outros presidentes, como Ciro (PDT), Simone Tebet (MDB), Felipe D’Ávila (Novo), Soraya (União Brasil), Sofia Manzano (PCB), Leonardo (Unidade Popular) e Eymael (Democracia Cristã). **Pág. 3**

Com nova alta, Brasil amarga o maior juro real do mundo: 8,5%

Ricardo Stuckert



Encaminhado ao TSE a chapa oficial Lula para presidente da República e Alckmin para vice-presidente

Lula e Alckmin repudiam o golpismo e registram chapa

A candidatura de Lula e Alckmin à Presidência da República e à vice foi registrada no sábado (6), no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), tendo em seu programa críticas ao governo

de Jair Bolsonaro, “principal responsável pela decomposição das condições de vida da população”, e com defesa intransigente da democracia. A chapa Lula-Alckmin é apoiada por nove partidos,

sendo eles o PT, PSB, PCdoB, PV, PSOL, Rede, Solidariedade, Avante e Agir (ex-PTC). No programa, Lula defende que “é necessário superar o autoritarismo e as ameaças antidemocráticas”. “Repu-

diamos qualquer espécie de ameaça ou tutela sobre as instituições representativas do voto popular e que expressem a Constituição Federal do Brasil”, afirma a chapa em seu registro. **Pág. 3**

Com a nova alta da taxa básica de juros da economia (Selic) para 13,75%, na última quarta-feira (3), pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC), os juros reais, isto é, descontada a inflação, atingiram 8,52% ao ano. Com isso, o Brasil é o líder no ranking mundial de juros reais, tendo mais que o dobro da taxa do 2º colocado, México (4,20%), segundo levantamento feito pelo G1 com dados compilados pelo MoneYou e pela Infinity Asset Management. **Pág. 2**

Para Oreiro, o juro de 13,75% é um saque da nossa economia

O economista José Luis Oreiro afirmou que “não existe pressão de demanda sobre a economia brasileira” que justifique o aumento da taxa de juros em mais meio ponto percentual. “Esse aumento de meio ponto percentual significa que será gerado nos próximos 12 meses um aumento de R\$ 15 bilhões na despesa do governo, ou seja, uma transferência de renda do resto da sociedade para o 1% mais rico”, disse. **Pág. 2**

Congresso aprova MP que debilita o PAT e tira direitos do teletrabalho

A Câmara e o Senado aprovaram na quinta-feira (4) a MP 1.108 que, sob o pretexto da regulamentação do teletrabalho, retirou mais um punhado de direitos da CLT e ainda enfraqueceu o PAT (Programa de Alimentação do Trabalhador), que beneficia 22 milhões de trabalhadores. O relator da MP na Câmara foi o deputado Paulinho da Força. **Pág. 5**

“É uma honra estar na lista negra do regime de Kiev”, afirma Scott Ritter

O ex-inspetor de armas no Iraque e na implementação do Tratado de Proibição de Mísseis Intermediários (INF) EUA-URSS, o norte-americano Scott Ritter, afirmou que qualquer um que acabe na lista negra de “propagandistas russos” do regime de Kiev por falar a verdade deve se sentir “orgulhoso”. “Tenho orgulho de estar associado a muitos daqueles que se juntam a mim nesta lista – Ray McGovern [ex-analista sênior da CIA], Tulsi Gabbard [ex-deputada dos EUA], Douglas MacGregor [coronel marine da reserva] e muitos outros”, disse. **Pág. 6**

China usa munição real em exercício após a provocação de Nancy Pelosi

A China está realizando, de quinta-feira (4) a domingo (7), o que o jornal Global Times chamou de “ensaio para a reunificação” de Taiwan – em reação à provocação da presença da presidente da Câmara dos Deputados dos EUA, Nancy Pelosi, e consequente violação do princípio de ‘Uma Só China’. **P 7**

Cargos e salários secretos corrompem eleição no Rio

Pág. 4

Oreiro: “juro a 13,75% é puro saque à economia do país”



Josué Gomes, presidente da Fiesp

Mais de 100 entidades assinam manifesto da Fiesp pela democracia

“No ano do bicentenário da Independência, reiteramos nosso compromisso inarredável com a soberania do povo brasileiro expressa pelo voto e exercida em conformidade com a Constituição”, diz trecho do documento

A Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), presidida pelo empresário Josué Gomes da Silva, em defesa da democracia, divulgada nesta sexta-feira (5), afirma que os que “subscrevem este ato reiteram seu compromisso inabalável com as instituições e as regras basilares do Estado Democrático de Direito, constitutivas da própria soberania do povo brasileiro”.

“No ano do bicentenário da Independência, reiteramos nosso compromisso inarredável com a soberania do povo brasileiro expressa pelo voto e exercida em conformidade com a Constituição”, afirma o documento. “A estabilidade democrática, o respeito ao estado de direito e o desenvolvimento são condições indispensáveis para o Brasil superar os seus principais desafios. Esse é o sentido maior do 7 de Setembro neste ano”, diz o documento que recebeu a adesão de mais de 100 entidades da sociedade civil contra as ameaças golpistas de Bolsonaro ao processo eleitoral brasileiro e ao Judiciário.

Entre os signatários da carta da Fiesp estão o Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Ied), a Câmara Americana de Comércio (Amcham), a Federação Brasileira de Bancos (Febraban), a FecomércioSP e a Fundação Fernando Henrique Cardoso. Também assinam o documento em defesa da democracia sindicados da indústria, centrais sindicais, a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), a União Nacional dos Estudantes (UNE), as universidades USP, PUC, Unesp e Unicamp, entre associações de economistas, de advogados, de profissionais da área de saúde e de direitos humanos.

“As entidades da sociedade civil e os cidadãos que subscrevem este ato destacam o papel do Judiciário brasileiro, em especial do Supremo Tribunal Federal, guardião último da Constituição, e do Tribunal Superior Eleitoral, que tem conduzido com plena segurança, eficiência e integridade nossas eleições respeitadas internacionalmente, e a todos os magistrados, reconhecendo o seu inestimável papel, ao longo de nossa história, como poder pacificador de desacordos e instância de proteção dos direitos fundamentais”.

A carta será lida em um dos atos que serão realizados na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP) no dia 11 de agosto. No mesmo dia também será divulgada a Carta às Brasileiras e aos Brasileiros em Defesa do Estado Democrático e de Direito”.

Leia a íntegra do manifesto da Fiesp “Em Defesa da Democracia e da Justiça” no site do HP, assim como as entidades que assinam o documento: <https://horadopovo.com.br/fiesp-publica-manifesto-pela-democracia-e-aprofundamento-politico-de-bolsonaro/>

Foto: Reordenação Youtube



“Taxa de desemprego abaixo de 10% na verdade esconde um enorme desemprego disfarçado”, afirma o economista da UnB

Com novo aumento, Brasil amarga o maior juro real do mundo: 8,5%

Com a nova alta da taxa básica de juros da economia (Selic) para 13,75%, na última quarta-feira (3), pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC), os juros reais, isto é descontada a inflação, atingiram 8,52% ao ano.

O Brasil é o líder no ranking mundial de juros reais, tendo mais que o dobro da taxa do 2º colocado, México (4,20%), segundo levantamento feito pelo G1 com dados compilados pelo MoneYou e pela Infinity Asset Management.

A taxa de juros real é calculada descontada a inflação prevista para os próximos 12 meses, sendo considerada uma medida melhor para comparação com outros países.

Com os sucessivos aumentos na Selic, o governo Bolsonaro retirou recursos públicos do povo e transferiu a bancos e demais rentistas, a título de juros da dívida pública, a soma de R\$ 500 bilhões nos últimos 12 meses encerrados em maio, de acordo com informações do Banco Central. Esse é o maior patamar desde fevereiro de 2016, época que atingiu R\$ 513 bilhões.

Os atuais R\$ 500 bilhões representam 5,51% do PIB, porcentagem mais alta desde novembro de 2018 (5,52%). O pico, também na comparação com o PIB, foi em janeiro de 2016 (9% do PIB).

“JUROS ALTOS AGRAVAM A CRISE ECONÔMICA”

O economista José Luis Oreiro afirma que “não existe pressão de demanda sobre a economia brasileira” que justifique os aumentos da taxa de juros. “A inflação é um problema de choque de oferta persistente, mas não permanente”, disse o professor da Universidade de Brasília (UNB). “Há inflação de

alimentos e de energia subindo, por conta de uma série de eventos que persistem no tempo, como: a guerra da Rússia e da Ucrânia, como os efeitos ainda da Covid-19 sobre a cadeia mundial de suplementos”. “Quer dizer, esses efeitos estão durando mais do que a gente havia esperado”, avaliou.

“Aí o que nos leva a questão de qual é a economia política que está por trás do aumento dos juros. A única razão que eu vejo, é que se trata de um governo que está em fim de mandato”, observou Oreiro, ao afirmar que “o setor financeiro, que tem uma relação carnal com o Banco Central, está se aproveitando dos últimos meses que restam do seu domínio absoluto sobre o Banco Central para fazer a maior extração de renda possível”. “Estão aproveitando que o governo está acabando para tirar o máximo proveito possível. É puro saque à economia do país”, apontou.

O economista Nelson Marconi avalia que “a alta dos juros só prejudicará mais nossa combatida economia e as pessoas endividadas”, disse o professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV). Ele também considera que o processo inflacionário que o Brasil vive não é provocado por excesso de demanda. “O que influiaria mesmo na redução da inflação seria a mudança da política de preços da Petrobrás e investimentos em energia, não a alta dos juros”, defendeu.

Antonio Corrêa de Lacerda, que é presidente do Conselho Federal de Economia (Cofecon), destaca que “com os juros nas alturas, o crédito fica proibitivo. Isso inviabiliza as empresas, inviabiliza as pessoas e o próprio Estado brasileiro é onerado”, lembrou o professor da PUC/SP.

“A inflação que nós sofremos

hoje vem de causas que não têm a ver com o aumento da demanda”, também avaliou. “Estamos vivendo uma situação absolutamente esquizofrênica, do ponto de vista da economia”. “A economia vai mal, o desemprego é muito elevado, as empresas estão quebrando, as famílias estão endividadas e muita gente passa fome, e o Banco Central elevando a taxa de juros, o que vai agravar estas situações”, criticou Corrêa de Lacerda.

Para Fausto Augusto Junior, que é diretor técnico do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE), o aumento da taxa de juros compromete o crescimento econômico e a qualidade de vida das pessoas.

“Aumentar a taxa de juros é encarecer cada vez mais a vida da população, porque quando a taxa de juros aumenta, fica cada vez mais difícil você acessar algum bem por meio do crédito. O cartão de crédito chega nesses valores exorbitantes que a gente tem aí de taxa de juros. O cheque especial é a mesma coisa. De novo o que é mais um mecanismo de transferência de renda dos mais pobres para os mais ricos”, observou Fausto Júnior.

“Além disso, a gente vai assistindo mais um movimento para esfriar a economia. Uma economia que está bastante desaquecida já, com a taxa de desemprego com mais de 10 milhões de pessoas. Uma economia que não consegue gerar emprego de qualidade. A grande maioria dos empregos gerados continua sendo empregos ligados a informalidade”.

Veja matéria completa e o ranking no site do HP: <https://horadopovo.com.br/com-nova-alta-sob-o-atual-governo-brasil-amarga-o-maior-juro-real-do-mundo-85/>

Em julho, cesta básica aumentou em 7 de 8 capitais, segundo FGV

“A inflação do supermercado continua alastrada na vida do brasileiro”, afirmou o Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBRE), ao divulgar na sexta-feira (5) que o preço médio da cesta básica no mês passado aumentou em sete das oito cidades pesquisadas.

Segundo dados divulgados pelo instituto, em parceria com a empresa de tecnologia de mercado Horus, em julho houve aumento no preço médio da cesta básica de 2,1% a 4,5%, em relação ao mês anterior. As maiores altas foram registradas em Fortaleza (4,5%), Brasília (4,0%) e Salvador (4,0%). As capitais Rio de Janeiro e São Paulo apresentaram as menores altas, com 2,4% e 2,1%, respectivamente.

O Rio de Janeiro é o município com os preços mais caros dentre os avaliados. Em geral, os cariocas pagam R\$ 902,03 na compra de alimentos de consumo básico, o equivalente a 74% do salário mínimo (R\$ 1.212).

A segunda cesta mais cara foi a da capital de São Paulo (R\$ 895,23), seguido por Fortaleza (R\$ 803,64), Salvador (R\$ 765,52), Curitiba (R\$ 727,97), Brasília (R\$ 713,67), Belo Horizonte (R\$ 655,21) e Manaus (R\$ 662,24).

O instituto aponta que dos 18

produtos da cesta básica, quatro apresentaram aumento de preço em todas as capitais: frango, leite UHT, manteiga e margarina. Mas também frutas, massas secas, farinha de mandioca, café em pó, pão e arroz, apresentaram altas expressivas no período em diversas capitais.

Quando se considera a cesta de consumo ampliada, 33 produtos, que inclui bebidas e produtos de higiene e limpeza, além de alimentos, houve um aumento no valor médio nas oito capitais analisadas.

São Paulo foi a cidade que apresentou valores mais altos da cesta ampliada, R\$ 1.890,68, alta de 2,0% em relação ao mês anterior, seguido por Rio de Janeiro (R\$ 1.856,96), alta de 1,7%; Salvador (R\$ 1.670,43), alta de 5,3%; Fortaleza (R\$ 1.651,96), alta de 4,0%; Brasília (R\$ 1.650,24), alta de 5,2%; Belo Horizonte (R\$ 1.633,78), alta de 1,7%; Curitiba (R\$ 1.620,46) alta de 3,3%; e Manaus (R\$ 1.355,66), alta de 0,6%.

Dos 33 produtos da cesta ampliada, 8 tiveram aumento de preço em todas as cidades, com destaque para derivados do leite.

“Em suma, julho de 2022 se apresenta como um mês em que a inflação do supermercado continua alastrada na vida do brasileiro, porém alguns produtos

que vinham sendo considerados como vilões da inflação começam a registrar retração nos preços, como é o caso dos legumes, carne bovina e óleo de soja”, avaliou a fundação.

Ao desmontar os estoques reguladores de alimentos e também pôr fim à política de fomento à produção de agricultores familiares, que era missão da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o governo Bolsonaro deixou que os brasileiros ficassem à mercê das intempéries do mercado global de alimentos, além da dolarização dos produtos – que avançou nos últimos anos diante da política do governo de reprimarização do Brasil “fazendão”, isto é viver de atividades primário-exportadoras, que só beneficia o agronegócio local e estrangeiro, além de especuladores de commodities no mercado financeiro.

Em um ano, a alimentação no domicílio acumula alta de 17,43%, de acordo com dados do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-15 (IPCA-15) do IBGE, que é considerado uma prévia da inflação oficial do país. Com a economia estagnada, com 33 milhões de brasileiros na fome, e outros 125 milhões com algum nível de insegurança alimentar, no ano, o índice acumula alta de 5,79% e, em 12 meses, de 11,39%.

“Não existe pressão de demanda sobre a economia”, afirma José Luis Oreiro, economista e professor da UnB. “Esse aumento de meio ponto percentual significa que vai gerar nos próximos 12 meses um aumento de R\$ 15 bilhões na despesa do governo, ou seja, uma transferência de renda do resto da sociedade para o 1% mais rico”

O economista José Luis Oreiro afirmou que “não existe pressão de demanda sobre a economia brasileira” que justifique o aumento da taxa de juros em mais meio ponto percentual, conforme decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, na quarta-feira (3), que elevou a taxa Selic para 13,75% ao ano.

Segundo Oreiro, as justificativas que o Banco Central utiliza para continuar aumentando a taxa de juros “são completamente infundadas”.

“Esse aumento de meio ponto significa que vai gerar nos próximos 12 meses um aumento de R\$ 15 bilhões na despesa do governo, ou seja, uma transferência de renda do resto da sociedade para o 1% mais rico, de R\$ 15 bilhões. No meu ponto de vista, o que está acontecendo é simplesmente o efeito ‘fim de feira’. Está aproveitando que o governo está acabando para tirar o máximo proveito possível. Se aproveitando de um governo que está se desmi-linguando, que não tem nenhuma chance de se reeleger, para tirar o máximo proveito possível, ou seja, é puro saque a economia do país”, afirmou o economista em entrevista exclusiva ao HP.

Veja a seguir, a análise do economista José Luis Oreiro ao HP.

INFLAÇÃO É UM PROBLEMA DE CHOQUE DE OFERTA PERSISTENTE, MAS NÃO PERMANENTE

“A justificativa é de que o pacote de bondades de Bolsonaro, também chamado de “PEC Kamikaze” e outros adjetivos, pode se tornar permanente num futuro governo. Eles não dizem assim, explicitamente, mas seria o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Então, em função do risco fiscal ampliado o Banco Central justifica mais uma elevação de meio ponto percentual da taxa Selic.

“O problema é que não está claro qual é o diagnóstico de inflação do Banco Central. Qual é a natureza da inflação, segundo análise do Banco Central. A inflação é um problema de choque de oferta persistente, mas não permanente, que é a minha análise. Ou seja, você tem inflação de alimentos e de energia subindo, por conta de uma série de eventos que persistem no tempo, como: a guerra da Rússia e da Ucrânia, como os efeitos ainda da Covid-19 sobre a cadeia mundial de suplementos. Quer dizer, esses efeitos estão durando mais do que a gente havia esperado. Aliás, ninguém esperava né, que no final de 2021 que ocorresse a guerra da Rússia e da Ucrânia, que certamente adicionou uma pressão inflacionária grande por conta da interrupção das exportações de milho e trigo, tanto da Rússia como da Ucrânia, como também das sanções do ocidente contra Rússia, que afetaram o preço internacional do petróleo, elevando muito o preço do petróleo e do gás, aumentando, portanto, a inflação de energia e alimentos a nível mundial. Esse é o meu diagnóstico.

É DE UM TERRAPLANISMO ECONÔMICO INACREDITÁVEL!

“Agora, o Banco Central aparentemente tem dois diagnósticos contraditórios. O primeiro diagnóstico é de que a elevação da inflação, no Brasil, decorre de uma deterioração do quadro fiscal que foi acentuada, recentemente, pela chamada ‘PEC Kamikaze’, e

que existe o risco de que as medidas da ‘PEC Kamikaze’ sejam de caráter permanente. Ou seja, no próximo governo, elas sejam mantidas, o que elevaria o déficit público e com isso a inflação. Bom, não existe nenhuma relação de causalidade direta entre déficit público e inflação. Isso aí é besteira, é um terraplanismo econômico inacreditável. Quer dizer, se fosse por conta disso o Japão deveria ter a taxa de inflação mais alta do mundo. O Japão tem uma relação dívida pública/PIB de quase 300%, e não é o caso.

TAXA DE DESEMPREGO ABAIXO DE 10% ESCONDE UM ENORME DESEMPREGO DISFARÇADO

“O segundo diagnóstico é de que essas medidas fiscais, elas têm um impacto tão grande sobre a demanda agregada que colocariam a economia funcionando acima do seu potencial. Bom, a economia brasileira ainda está com 10% de desemprego, mas no caso de uma economia, como a brasileira, a taxa de desemprego não é uma variável tão importante para gente avaliar a pressão sobre a capacidade produtiva. Por que? Boa parte dos empregos que foram gerados na economia brasileira nos últimos dois anos e, principalmente, agora, depois do início da vacinação, foram empregos do setor informal da economia, são empregos precários. Então, a taxa de desemprego abaixo de 10% na verdade esconde um enorme desemprego disfarçado. Não existe pressão de demanda sobre a economia brasileira. Então, no meu ponto de vista, as duas justificativas que o Banco Central utiliza para continuar aumentando a taxa de juros são completamente infundadas.

ESTÃO SE APROVEITANDO PARA FAZER A MAIOR EXTRAÇÃO DE RENDA POSSÍVEL

“Aí o que nos leva a questão de qual é a economia política que está por trás do aumento dos juros. A única razão que eu vejo, é que se trata de um governo que está em fim de mandato. Todo mundo sabe que Bolsonaro vai perder as eleições, que o presidente Lula vai ser eleito e vai haver uma mudança na política macroeconômica. Onde certamente, com responsabilidade, com gradualismo etc., a taxa de juros vai ser reduzida. Então, os rentistas, o setor financeiro, que têm uma relação carnal com o Banco Central, estão se aproveitando dos últimos meses que restam do seu domínio absoluto sobre o Banco Central para fazer a maior extração de renda possível.

“Quer dizer, cada um ponto percentual de aumento da taxa de juros gera uma despesa, em 12 meses, de mais de R\$ 30 bilhões. Esse aumento de meio ponto, hoje, significa que vai gerar nos próximos 12 meses um aumento de R\$ 15 bilhões na despesa do governo, ou seja, uma transferência de renda do resto da sociedade para o 1% mais rico de R\$ 15 bilhões. No meu ponto de vista, o que está acontecendo é simplesmente o efeito ‘fim de feira’. Está aproveitando que o governo está acabando para tirar o máximo proveito possível. Se aproveitando de um governo que está se desmi-linguando, que não tem nenhuma chance de se reeleger, para tirar o máximo proveito possível, ou seja, é puro saque à economia do país”.

ANTONIO ROSA

Inadimplência é recorde: 67 milhões de brasileiros

Mais 200 mil brasileiros deixaram de pagar as contas em dia em junho, segundo pesquisa mensal de inadimplência realizada pela Serasa Experian, divulgada nesta terça-feira (04). Com o acréscimo, é um novo recorde no Brasil: são 66,8 milhões, a maior cifra desde o início do levantamento, em 2016.

“O principal fator que tem provocado o aumento da inadimplência é essa inflação que continua rondando os 10% – que vai ainda pressionar o poder de compra ou afetando negativamente o poder de compra dos brasileiros durante o segundo semestre”, afirma Luiz Rabi, economista-chefe do Serasa.

Em maio, o número de novos inadimplentes já havia surpreendido. Sob os efeitos da inflação

consistentemente descontrolada, do desemprego elevado e queda nas rendas, além dos juros altos, 400 mil pessoas atrasaram o pagamento das dívidas. Um ano atrás, em junho de 2021, eram 62,5 milhões de pessoas inadimplentes – o que significa que mais 4,3 milhões tiveram dificuldade de pagar as contas.

O dado mais chocante, contudo, é o crescimento do número de brasileiros que deixaram de pagar contas básicas, como água, luz e gás.

De acordo com a pesquisa, 22,6% das contas atrasadas se referiam aos serviços básicos – o que significa que uma grande parcela de brasileiros está ou corre perigo de ficarem sem fornecimento de luz, água ou gás em casa.

Escreva para o HP

horadopovo@horadopovo.com.br

HP

HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000
Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovo@ig.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 -
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovo@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barros/Passagem Ana Deusa, 140 Curú-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



Ricardo Stuckert

O ex-presidente e seu vice, Geraldo Alckmin Lula registra sua chapa no TSE e condena o “governo irresponsável e criminoso”

A candidatura de Lula à Presidência da República foi registrada no sábado (6), no Tribunal Superior Eleitoral (TSE), tendo em seu programa críticas ao governo de Jair Bolsonaro, “principal responsável pela decomposição das condições de vida da população”, e com defesa intransigente da democracia.

A chapa Lula-Alckmin é apoiada por nove partidos, sendo eles o PT, PSB, PCdoB, PV, PSOL, Rede, Solidariedade, Avante e Agir (ex-PTC).

No programa, Lula defende que “é necessário superar o autoritarismo e as ameaças antidemocráticas”. “Repudiamos qualquer espécie de ameaça ou tutela sobre as instituições representativas do voto popular e que expressem a Constituição Federal do Brasil”.

“Para sair da crise e voltar a crescer e se desenvolver, o Brasil precisa de normalidade e respeito institucional, com observância integral à Constituição Federal, que estabelece os direitos e obrigações de cada Poder, de cada instituição, de cada um de nós”, aponta.

“Nossa Constituição enumera os fundamentos do Estado democrático de Direito. No entanto, nossa soberania e nossa democracia vêm sendo constantemente atacadas pela política irresponsável e criminoso do atual governo”, continuou.

O ex-presidente se comprometeu com a defesa da “democracia e reconstrução do Estado e da soberania”. “No ano em que o Brasil celebra 200 anos de luta pela independência nacional, golpes e ditaduras nunca mais, democracia sempre”.

DIREITOS E DESENVOLVIMENTO

No programa registrado, Lula e Alckmin apontam a necessidade de “um novo regime fiscal” que “possua flexibilidade e garanta a atuação anticíclica”, quer dizer, um regime fiscal capaz de garantir investimentos públicos.

Entre os pontos está a “criação de uma estrutura tributária mais simples e progressiva” e a taxaço dos “super-ricos”.

“A retomada do crescimento, dos empregos e da renda e a busca pela estabilidade de preços serão tarefa prioritária”, diz o documento. “Os investimentos na infraestrutura urbana, de comunicações e de mudanças dos padrões de consumo e produção de energia abrem enormes possibilidades de novos tipos de indústrias e serviços e de oportunidades de inserção ocupacional”.

Lula se posiciona de maneira contrária à privatização da Petrobrás, da Eletrobrás e dos Correios, e ressaltou a importância de “fortalecer a empresa nacional, pública e privada”.

O ex-presidente também afirma que deve ser feita uma “transição para uma nova política de preços dos combustíveis e do gás, que considere os custos nacionais e que seja adequada à ampliação dos investimentos em refino e distribuição e à redução da carestia”.

“Vamos recolocar os pobres e os trabalhadores no orçamento. Para isso, é preciso revogar o teto de gastos e rever o atual regime fiscal brasileiro, atualmente disfuncional e sem credibilidade”.

A política econômica de Jair Bolsonaro e seu ministro da Economia, Paulo Guedes, “é a principal responsável pela decomposição das condições de vida da população”. Para Lula, deve haver uma retomada da valorização do salário mínimo, cujo aumento está sendo abaixo da inflação desde 2017.

Caso eleito, Lula vai propor “uma nova legislação trabalhista de extensa proteção social a todas as formas de ocupação, de emprego e de relação de trabalho, com especial atenção aos autônomos”.

Mais de 800 mil adesões; Carta contra o golpe será lida dia 11



Evaristo Sá/AFP/Divulgação

Lula assinou o manifesto pela democracia e contra o golpe tramado por Bolsonaro Em Recife, Jair Bolsonaro chama para comício golpista em 7 de setembro

Jair Bolsonaro voltou a chamar seus apoiadores a irem às ruas e disse que a manifestação golpista do dia 7 de setembro será uma “grande demonstração”.

Bolsonaro foi fazer campanha eleitoral no Recife. Fez demagogia com o “preço dos combustíveis [...]” e insultou os chefes de executivos estaduais dizendo “chega de os governadores faturarem com o ICMS de vocês”. “Obrigado por essa eleição”, disse.

Contudo, não se tem registro de que ele tenha feito qualquer menção à tragédia que se abateu na cidade, no início do ano, quando mais de 100 pessoas foram vítimas das fortes chuvas, naquele Estado e na cidade do Recife. Na época, ele só disse que são “coisas que acontecem”.

O candidato a governador da Frente Popular, deputado federal Danilo Cabral (PSB), cobrou de Bolsonaro os recursos prometidos para as vítimas e até agora nada.

“Presidente Bolsonaro, já que o senhor veio ao Recife passear de moto, responde aí: quanto está trazendo do R\$ 1 bilhão em recursos que prometeu aos desabrigados e, até hoje, ainda não enviou nada?”

Ciro anuncia Ana Paula Matos na vice da sua chapa à Presidência

O PDT anunciou nesta sexta-feira (5) a vice-prefeita de Salvador (BA), Ana Paula Matos, para compor a chapa presidencial do partido como vice de Ciro Gomes.

Ciro estava postergando o anúncio do nome para vice desde que teve a candidatura oficializada, em julho, para articular uma coligação com mais partidos. Ele chegou a ter conversas com o PSD e o União Brasil, além da Rede.

Como as negociações não avançaram, Ciro decidiu ir para a disputa presidencial com uma chapa “puro sangue”.

Após o anúncio, du-

quem ilude o povo, não merece o voto dos pernambucanos”, escreveu nas redes sociais.

Bolsonaro participou da marcha para Jesus e de uma motocia, em que foi acompanhado pelos candidatos do PL ao governo de Pernambuco e ao Senado, Anderson Ferreira e Gilson Machado, ex-presidente da Embatur e ex-ministro do Turismo no governo Bolsonaro. Um de seus apoiadores ostentava um cartaz pedindo para fechar o STF.

Após seu isolamento depois da maldada reunião com diplomatas estrangeiros, em que atacou as urnas eletrônicas e os ministros do STF e TSE, Bolsonaro agora chama para uma manifestação dizendo que o ato “não é político, não é de A, nem de B, nem de C, é um movimento do povo brasileiro, que não abre mão da sua liberdade, que defende liberdade à sua democracia”.

Bolsonaro ataca e ofende o Judiciário do país, a imprensa, o Congresso, justamente porque não aceita liberdade que não seja a sua. “Liberdade” e “democracia” para ele é restringir a liberdade e a democracia de todos. Não por outro motivo ele já disse publicamente que a ditadura matou

pouco, que deveria ter matado 30 mil. Não por outro motivo ele celebra Brilhante Ustra, um carneiro torturador.

Portanto, ele não está convocando ato em 7 de setembro – data que ele profana, transformando em reles comício – pela “liberdade” e pela “democracia”. É pelo golpe contra as instituições.

Falando para seus apoiadores em Recife, Bolsonaro confirmou que vai participar do desfile militar em Brasília e depois seguirá para a manifestação no Rio de Janeiro.

“As nossas Forças Armadas e as nossas irmãs forças auxiliares estarão desfilar na praia de Copacabana ao lado do nosso povo”, falou.

Contudo, o prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), rechaçou o uso do desfile militar para a campanha eleitoral de Bolsonaro e manteve o ato para o centro do Rio e não em Copacabana. Segundo Paes, o desfile continuará “onde o Exército organizou e aonde sempre foi feito”.

O prefeito Eduardo Paes escreveu que não trabalha “na birra nem na fofoca” e destacou que “preferências políticas e administração pública” são coisas distintas.

rante evento em Brasília, o pedetista enalteceu a escolha de Matos e afirmou que a baiana será responsável por coordenar seu programa de governo.

“Escolhemos a Ana Paula com o maior entusiasmo por um conjunto de valores e virtudes, como atributos pessoais de ser uma mulher negra, de origem humilde, que fez a sua luta contra todos os estigmas, um ato de vitórias sucessivas. Ela vai circular o país representando uma enorme fidelidade, e especialmente, de fazer um governo feminino”, disse.

Ana Paula Matos é advogada, professora e funcionária concursada da Petrobrás. Tem pós-

Podemos oficializa apoio à candidatura de Tebet

O partido Podemos decidiu na quinta-feira (4), apoiar a candidatura da senadora Simone Tebet (MDB) à presidência da República.

O anúncio oficial do apoio ocorreu nesta sexta-feira (5) em São Paulo. Tebet já conta com o apoio da federação formada por Cidadania e PSDB, que indicou como vice da chapa a senadora Mara Gabrilli (PSDB-SP).

O ingresso do Podemos, presidido pela deputada Renata Abreu,

-graduação em finanças e mestrado em administração.

Ela também é do PDT e tem 44 anos. Foi diretora-geral de Educação de Salvador em 2013 e atuou como chefe de gabinete da vice-prefeitura da capital baiana. Em 2020, foi eleita vice-prefeita da cidade na chapa encabeçada por Bruno Reis (DEM, que na fusão com o PSL é o atual União Brasil).

O presidente do PDT, Carlos Lupi, afirmou que “o simbolismo da [escolha de] Ana é muito mais que o valor financeiro, é a fotografia que faltava para enquadrar a chapa como vitoriosa”.

ta Abreu.

A presidente do Podemos retribuiu a saudação do presidente do MDB classificando a união em torno de Simone Tebet como “um momento histórico para o nosso país”.

“Nós, do Podemos, estamos aqui hoje porque acreditamos nesse projeto, porque acreditamos na força da mulher. Sabemos que juntas e juntos podemos, sim, transformar o nosso país no tamanho que acreditamos que são os nossos sonhos”, disse Renata.

Lula assinou a carta. Ato unitário será realizado na Faculdade de Direito da USP, Largo de São Francisco, São Paulo, às 11h

O manifesto da Faculdade de Direito da USP “em defesa do Estado Democrático de Direito” atingiu e já ultrapassou a marca de 800 mil assinaturas, na segunda-feira (8), três dias antes de sua leitura pública no Largo de São Francisco, em São Paulo.

Também na segunda-feira, o ex-presidente Lula (PT) assinou o documento.

O manifesto que denuncia os atos golpistas de Jair Bolsonaro tem a assinatura de outros presidentes, como Ciro Gomes (PDT), Simone Tebet (MDB), Felipe D’Ávila (Novo), Soraya Thronicke (União Brasil), Sofia Manzano (PCB), Leonardo Péricles (Unidade Popular) e José Maria Eymael (Democracia Cristã).

Os ex-presidentes Fernando Henrique Cardoso (PSDB) e Dilma Rousseff (PT) estão entre os signatários, junto com centenas de milhares de artistas, intelectuais, ex-ministros e políticos.

O apresentador Luciano Huck, ao final do programa “Domingão do Huck” do dia 7, afirmou que “não dá para ficar de boa e fingir que não está acontecendo nada. A democracia depende do empenho e da vigilância constante de todos nós”.

O manifesto diz que, próximos do período eleitoral, “ao invés de uma festa cívica, estamos passando por um momento de imenso perigo para a normalidade democrática, risco às instituições da República e insinuações de desacato ao resultado das eleições”.

“Ataques infundados e desacompanhados de provas questionam a lisura do processo eleitoral e o estado democrático de direito tão duramente conquistado pela sociedade brasileira. São intoleráveis as ameaças aos demais poderes e setores da sociedade civil e a incitação à violência e à ruptura da ordem constitucional”, continua o manifesto.

“Nossa consciência cívica é muito maior do que imaginam os adversários da democracia. Sabemos deixar ao lado divergências menores em prol de algo muito maior, a defesa da ordem democrática”, completa.

O manifesto será lido na quinta-feira (11), em ato unitário realizado no Largo de São Francisco, no centro de São Paulo, às 11h.

Jair Bolsonaro, indignado com a reação às suas ameaças contra a democracia, disse que “esse pessoal que assina esse manifesto [é] cara de pau, sem caráter. Não vou falar outros adjetivos, porque sou uma pessoa bastante educada”. Ele também falou que são todos “democratas de fachada”.

LUCIANO HUCK

No domingo (7), ao final do programa “Domingão do Huck”, o apresentador Luciano Huck fez um chamado para que a população se mobilize em defesa da democracia e mencionou o manifesto da Faculdade de Direito da USP.

Para Huck, “não dá para ficar de boa e fingir que não está acontecendo nada. A democracia depende do empenho e da vigilância constante de todos nós”.

Ele mencionou o ato do dia

Paes repele Bolsonaro e reafirma 7 de Setembro no Centro do Rio: “aonde sempre foi feito”

O prefeito do Rio de Janeiro, Eduardo Paes (PSD), afirmou que o desfile militar do 7 de Setembro será realizado na Avenida Presidente Vargas, no Centro da capital, “onde o Exército organizou e aonde sempre foi feito”.

A informação do prefeito, feita na sexta-feira (5), por meio de rede social, vai no sentido contrário ao que Bolsonaro pretendia. Ele disse que o local seria trocado para a Praia de Copacabana, na Zona Sul do Rio.

“Nós queremos, pela primeira vez, inovar no Rio de Janeiro. Sei que vocês queriam aqui, mas nós queremos inovar no Rio de Janeiro. As 16 horas do dia 7 de setembro, pela primeira vez, as nossas Forças Armadas e as nossas irmãs, forças auxiliares, estarão desfilar na praia de Co-

pacabana ao lado do nosso povo”, disse, durante a convenção nacional dos Republicanos, realizada em São Paulo, no sábado (30/7).

Em outra postagem Paes reafirmou sua posição: “Vou desenhar ninguém – repito: NINGUÉM – pediu para mudar o desfile de 7 de setembro de lugar. O Exército brasileiro continua solicitando para fazer na Presidente Vargas. Por isso seguimos organizando lá! Se alguém pedir algo diferente, eu informo aqui! Bom sábado!”.

O anúncio de Bolsonaro surpreendeu a todos, inclusive o Exército, ao propor a mudança para usar o tradicional desfile em campanha eleitoral e fazer arruaças contra as instituições. Até seus aliados do Centrão ficaram incomodados, preocupados com tumultos no dia.

ATOS

No dia 11, atos pela democracia e contra o golpe acontecerão em vários Estados e capitais.

Veja lista de locais e horários:

SUDESTE

São Paulo

São Paulo (SP)

09h – Ato em frente ao MASP

(Avenida Paulista)

11h – Leitura da Carta pela

Democracia, no Largo de São

Francisco (Fac. de Direito da USP)

17h – Ato em frente ao MASP

(Avenida Paulista)

Ribeirão Preto (SP)

10h – Faculdade de Direito

da USP em Ribeirão Preto

17h – Esplanada do Teatro

Pedro II

Rio de Janeiro

Rio de Janeiro – Candelária,

às 16h

Minas Gerais

Belo Horizonte – Praça Afonso

Arinós, às 17h

NORTE

Amazonas

Manaus – Praça da Saudade,

às 15h

CENTRO-OESTE

Distrito Federal

Brasília – ato no Congresso

Nacional, às 15h.

Goias

Goiania – Praça Universitária,

às 17h

Mato Grosso do Sul

Campo Grande – Câmara

Municipal, às 10h

NORDESTE

Bahia

Salvador – Praça do Campo

Grande, às 9h

Ceará

Fortaleza

Praça da Bandeira, às 9h;

Genilândia, às 16h;

Casa do Estudante, às 19h

Maranhão

São Luís – Praça Deodoro,

às 16h

Paraíba

João Pessoa – Lyceu Paraibano,

às 14h

Pernambuco

Recife – Rua da Aurora, às

15h

Rio Grande do Norte

Natal – Midway Mall, às

14h30

SUL

Paraná

Curitiba – Praça Santos

Andrade, às 15h30

Santa Catarina

Florianópolis – Auditório da

Reitoria da Universidade Federal

de Santa Catarina (UFSC),

às 10h

Jô Soares ao ser perguntado no hospital se havia alguma visita que não queria receber: “só o Bolsonaro”

Quando Jô Soares deu entrada no hospital Sírio Libanês, “um médico perguntou a ele se havia alguma visita que não queria receber. A resposta veio imediata, acompanhada de um sorriso: ‘Só o Bolsonaro’”.

O caso foi contado pela ex-esposa de Jô, Flávia Pedras Soares, durante o velório do comediante e revelado pelo jornalista Juca Kfourri em seu blog.

Juca comentou que “ele [Jô Soares] morava numa esquina e eu morava na outra. Jô é o Brasil que vale a pena”.

“Esse é o Jô. Morreu fazendo piada, fazendo graça. Jô não morre, na verdade. É o tipo imortal... tem uma abertura de programa em que ele declara um famoso poema ‘Não chorem à beira do meu túmulo porque eu não morri, não estou aí’. E é isso mesmo. O clima do velório é nesse sentido”.

Jô faleceu na sexta-feira (5), depois de ter dado entrada, no dia 28 de julho, no Hospital Sírio-Libanês, na região central de São Paulo, onde foi tratar de uma pneumonia.

Justiça suspende farra dos 'cargos secretos' do governo Cláudio Castro

Planilha com 18 mil pessoas contratadas pelo Centro de Estudos e Pesquisas do Estado (Ceperj) que recebiam na boca do caixa, não possuía nome dos contratados. Parte dela era nomeada "governador"

A Justiça do Rio de Janeiro determinou nesta quarta-feira (3) que o governo Cláudio Castro pare de remunerar as mais de 18 mil pessoas contratadas pelo Centro de Estudos e Pesquisas do Estado (Ceperj) da forma como isso vinha sendo feito: na boca do caixa, com ordem bancária, ou por meio de recibo de pagamento autônomo (RPA).

O caso ficou conhecido como "cargos secretos", já que a nomeação das pessoas não era publicada no Diário Oficial. As formas de pagamento adotadas, segundo o Ministério Público do Rio (MPRJ), dificultam a rastreabilidade e facilitam a lavagem de dinheiro.

Somente neste ano, a folha de pagamentos ligada à fundação chegou a R\$ 300 milhões apenas no primeiro semestre, sendo que os beneficiários sacaram R\$ 226 milhões em espécie, na boca do caixa. Ao todo, a Ceperj possui cerca de 18 mil cargos ocupados sem transparência. De acordo com dados da Secretaria Estadual de Fazenda, o governo Cláudio Castro (PL) engordou o orçamento do órgão em 25 vezes desde que assumiu o comando do Executivo estadual.

CABOS ELEITORAIS

Além disso, o governo do Rio de Janeiro, comandado por Cláudio Castro, montou uma tabela padronizada para sistematizar as indicações de cargos eleitorais para cargos secretos da Fundação Ceperj (Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio).

De acordo com o UOL, ao menos três pessoas que negociaram pré-candidaturas a deputado estadual e federal que apoiaram Cláudio Castro, confirmaram terem recebido propostas para indicarem cargos eleitorais do secretário estadual de Trabalho e Renda e presidente estadual do Podemos, Patrique Welber.

Todos teriam sido contratados como agentes de apoio do programa "Casa do Trabalhador", desenvolvido pela Secretaria Estadual de Trabalho e Renda (Setrab) em parceria com a Ceperj. A distribuição dos cargos é feita conforme a área de influência dos aliados. O programa possui ao menos 9 mil cargos preenchidos sem identificação dos beneficiários.

A estratégia do governo fluminense para a remuneração dos cargos secretos lembra o orçamento secreto federal, em que as emendas de relator, com o código técnico RP-9, escondem os autores.

A Setrab alega que "as acusações não tem fundamento". Ainda segundo a pasta, "as contratações dos funcionários das Casas do Trabalhador são feitas mediante processo de seleção simplificado e não têm qualquer finalidade político-partidária".

Já a Fundação Ceperj disse que, juntamente com o governo do Rio, desconhece indicações eleitorais em seus programas.

PLANILHA GOVERNADOR

Em junho, uma reportagem do UOL revelou uma planilha elaborada pela Secretaria de Trabalho implica diretamente Castro no escândalo.

O documento recebeu o nome de "governador" e tratava do orçamento para 9 mil cargos secretos. Após a revelação, o governo chegou a colocar o documento sob sigilo, mas voltou atrás.

A Ceperj usou um código genérico no sistema orçamentário do Rio de Janeiro para esconder R\$ 284 milhões em pagamentos a funcionários que participaram neste ano de projetos do órgão.

O levantamento dos pagamentos com o código CG (credor genérico) no Sifae-Rio (Sistema Integrado de Gestão Orçamentária, Financeira e Contábil do Rio de Janeiro), que é o principal instrumento de registro, acompanhamento e controle dos gastos do governo estadual, Legislativo e Judiciário, foi realizado, a pedido do UOL, pelo gabinete do deputado estadual Eliomar Coelho (PSB).

Análise foi feita em 13 projetos da Ceperj realizados com recursos de diversas secretarias.

A tática de uso do código genérico pela Ceperj foi detectada por técnicos do Tribunal de Contas do Estado do Rio (TCE-RJ).

O relatório do TCE-RJ, de 24 de junho, afirma que "foi constatado, em consulta ao Sifae-Rio, que a fundação vem realizando os pagamentos por meio de um Credor Genérico CG00129577".

Só no "Esporte Presente RJ" foram gastos cerca de R\$ 115,5 milhões por meio desse método para bancar os cargos secretos.

"Fica patente o embaraço que as referidas transações geram ao controle, já que os relatórios do Sifae-Rio não apresentam os CPFs das pessoas que recebem os pagamentos, mas, sim, o código

do Credor Genérico apontado. Prejudicam, ainda, a fiscalização acerca do acúmulo indevido de vínculos diretos e indiretos com a Administração Pública", diz o relatório do TCE-RJ.

Segundo a Ceperj, a "inscrição genérica é utilizada para pagamento de mais de um credor, utilizando-se somente uma única ordem bancária".

"Isso se faz necessário para maior agilidade do processo interno. Não há irregularidade nessa forma de pagamento que, inclusive, consta no Manual da Secretaria Estadual de Fazenda do Rio. No entanto, para que haja melhor fluxo, houve um ajuste no sistema de pagamentos, que somente serão efetuados através de conta corrente", disse a fundação em nota.

DESEMBOLSOS MILIONÁRIOS

O Casa do Trabalhador — com ao menos 9.000 cargos secretos — gastou neste ano quase R\$ 66,9 milhões classificados como credor genérico. Já o Observatório do Pacto RJ teve gastos de cerca de R\$ 47,9 milhões nessa modalidade. Com o RJ para Todos, por sua vez, o desembolso foi de R\$ 26 milhões.

"O que estamos vendo, mais uma vez, é o governo Cláudio Castro gastando dinheiro a rodo, boa parte proveniente da venda da Cedeae sem qualquer compromisso com a correta aplicação de recursos públicos. Sem a publicidade de seus atos, transparência zero", aponta o TCE-RJ.

O programa Casa do Trabalhador é o maior dentre os que têm folhas de pagamento secretas, estão sendo controlados por pré-candidatos do Podemos, partido presidido pelo secretário de Trabalho e Renda, Patrique Welber.

A pasta afirmou que "as unidades do projeto são equipamentos públicos e não têm finalidade político-partidária".

Porém, a líder comunitária, Lúcia Helena Oliveira Girão, que representa os moradores do conjunto Parque Real, em Realengo, diz que o polo do Esporte Presente na localidade foi cancelado após ela rever seu apoio a Marcus Venissius Barbosa, candidato do Podemos a deputado federal e ex-presidente da TurisAngra (Fundação de Turismo de Angra dos Reis).

Lúcia diz ter sido procurada por coordenadores de campanha de Venissius, como Barbosa é conhecido, com a oferta da criação de um núcleo do projeto em troca de apoio político ao candidato do Podemos. Também foi oferecido a líder comunitária que ela saísse candidata a deputada estadual para fazer campanha ao lado dele.

Por meio de Eduardo Gil dos Santos Duarte, servidor da Secretaria Estadual de Educação cedido à Secretaria de Governo, e Marcelo Felix, Venissius, como é chamado, controla dois polos na Tijuca e um em Inhaúma, na zona norte, além de outros em Campo Grande, Taquara e Recreio dos Bandeirantes, na zona oeste.

"Ele [Eduardo Gil] apareceu na minha casa dizendo que tinha um projeto chamado Esporte Presente e que queria trazer para o Parque Real. Eu disse que já tinha um projeto de [ginástica] funcional e alongamento há três anos e que não abriria mão de trabalhar com a minha professora. Ele me falou como funcionaria: me colocaria como monitora, colocaria a Natália, minha esposa, como auxiliar, porque ela ajuda na praça, e a Angélica como professora", relatou.

"Começamos o projeto vinculado ao Esporte Presente em 25 de abril. E [eles dizem que] quem tinha trazido esse projeto para cá era o Venissius, de Angra dos Reis. Ele veio aqui, fez uma reunião com as moradoras e se apresentou".

"Essa parceria que eles haviam proposto para mim, de estar fazendo uma dobrada com o Venissius como deputada estadual no Podemos, não vingou. Ele falou que ia fazer minha filiação, mas descobri que não estava filiada. [...] Quando consegui fazer todos os trâmites, divulguei na internet que era pré-candidata [por outro partido]. No mesmo dia, a Angélica recebeu uma ligação dizendo que o projeto tinha acabado".

Um áudio enviado por Marcelo Felix à professora de educação física que atua no projeto esportivo do Parque Real deixa claro que a remoção do núcleo foi uma retaliação política.

"Quem cuida disso é o [Eduardo] Gil. [...] Assim que foi visto lá que a Lúcia não estava mais com o partido, com as ideologias... Ou seja, não estava mais com o Venissius e tudo, não sei por qual motivo a decisão foi tomada", diz Felix. "É aquele velho ditado: os incomodados que se mudem. E foi isso que o Gil fez: ele tirou o projeto daí e esses foram alguns dos motivos que ele tirou."



Escândalo dos cargos secretos do governo Castro, no Rio de Janeiro

Operação no Vale do Javari prende três suspeitos de ocultar corpos de Bruno Pereria Dom Phillips

A Polícia Federal cumpriu sete mandados de prisão em uma operação contra pesca ilegal em áreas indígenas do Vale do Javari, no Amazonas, neste sábado (6) e cumpriu sete mandados de prisão preventiva, expedidos pela Justiça Federal.

Entre os presos estão três pessoas suspeitas de participação na ocultação dos corpos do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips, assassinados em 5 de junho na região.

Um filho de Amarildo da Costa Oliveira, o "Pelado", suspeito de participação nos assassinatos, foi preso.

Amarildo de Freitas Oliveira, conhecido como "Dedei", foi preso durante a madrugada em uma dançeteria em Atalaia do Norte, cidade do Amazonas que detém parte do território do Vale do Javari. A PF também prendeu outros dois irmãos de Amarildo.

Os mandados de prisão preventiva foram expedidos pela Justiça Federal. De acordo com a PF, a operação busca prender integrantes de uma quadrilha que atua na pesca ilegal na região do Vale do Javari.

O chefe da quadrilha chamado Ruben Villar seria o homem identificado como "Colômbia", que está preso e é investigado por suspeita de participação nos assassinatos de Bruno e Dom. Outro integrante da quadrilha é Amarildo, que também está preso pelos assassinatos do indigenista e do jornalista.

"A PF identificou fortes indícios de que Colômbia seria líder e financiador de



Indigenista e ambientalista foram assassinados

uma associação criminosa armada dedicada à prática da pesca ilegal na região do Vale do Javari, responsável por comercializar grande quantidade de pescado que era exportado para países vizinhos", afirmou a polícia.

As investigações apontam que "Colômbia" fornece barcos, motores e insumos como adiantamento do pescado ilegal na região do Vale do Javari.

Além disso, as investigações apontam que os envolvidos vivem da prática da pesca ilegal - principalmente de pirarucu e tracaçá, inclusive durante a época de defeso - e andam armados. Há depoimentos que indicam que os integrantes da quadrilha pressionam os pescadores que têm seus pescados apreendidos por fiscalizações e ações policiais.

MANDADOS

A PF cumpriu mandados de prisão preventiva e de busca e apreensão na manhã deste sábado nas casas dos investigados para apurar o funcionamento desta associação criminosa.

Além do filho e de dois

irmãos de Amarildo, "Colômbia" e o próprio Amarildo também foram alvos de mandados de prisão da PF. Por isso, além da morte de Bruno e Dom, eles passaram a responder pelo crime de pesca ilegal. Outros dois suspeitos de integrar a quadrilha também foram alvos de mandados.

A operação da PF ocorreu em Atalaia do Norte, em comunidades ribeirinhas próximas, e nas cidades de Benjamim Constant, outro município próximo.

A Polícia Federal abriu esta investigação de pesca ilegal em paralelo com a apuração dos assassinatos de Bruno e Dom. Segundo a PF, Bruno era alvo da quadrilha e foi morto porque combatia a pesca ilegal no Vale do Javari. Dom morreu porque estava junto com ele.

Além de Amarildo, outros dois suspeitos do crime estão presos em Manaus: Jefferson da Silva Lima, conhecido como "Pelado da Dinha", e Oseney da Costa de Oliveira, o "Dos Santos", irmão de Amarildo.



Deputado Alessandro Molon (PSB)

"Nossa disputa é contra o representante bolsonarista no Senado", afirma Molon ao confirmar candidatura

O deputado federal Alessandro Molon (PSB) reafirmou nesta sexta-feira, 5, que é candidato ao senado pelo Rio de Janeiro.

Hoje foi o último dia do prazo para convenções partidárias homologar candidaturas.

Molon mantém a candidatura em paralelo à do deputado estadual André Ceciliano (PT). Os dois comporão a chapa de Marcelo Freixo (PSB) ao governo do Estado.

Em coletiva de imprensa, Molon confirmou que a pressão de dirigentes nacionais do PSB para que não seja repassado dinheiro do fundo eleitoral para sua campanha. Sendo essa uma forma de pressioná-lo a desistir da candidatura em favor do candidato petista.

Molon enfatizou que, no entanto, a disputa deve ser contra o representante de Bolsonaro na campanha: o atual senador e ex-jogador Romário (PL).

"Isso [tensão com o PT], para nós, é página virada. A nossa disputa é com Romário (PL). Romário é o representante bolsonarista na disputa ao Senado", afirmou o deputado na coletiva. Sua candidatura foi recebida apoio dos diretórios estaduais do PSB, PSol, Rede Sustentabilidade e Cidadania.

Durante a entrevista, estavam ao lado dele o pré-candidato a deputado federal Ricardo Rangel (Cidadania), a ex-ministra do Meio Ambiente Heloísa Helena (Rede), a deputada Talíria Petrone (Psol-RJ) e o deputado estadual Carlos Minc (PSB). Molon também pediu ainda doações para sua campanha.

O candidato, que é presidente estadual do PSB no Rio, afirmou ter o apoio de sindicatos, líderes religiosos, intelectuais, artistas e "pessoas do povo" e com isso se mantém na disputa.

Segundo Molon, nem o diretório estadual do PSB, que ele preside, nem a direção nacional da sigla, sob comando de Carlos Siqueira, fizeram ou autorizaram um acordo com o PT para ceder a vaga ao senado, na chapa, para Ceciliano.

Ele reafirmou que sua candidatura está alinhada à de Lula para derrotar Bolsonaro. "Com toda certeza vou fazer campanha para o Lula. Lula é meu candidato à Presidência da República. Estou com Lula independente de qualquer coisa porque eu acredito que ele é o melhor candidato nessas eleições por uma série de razões para derrotar Bolsonaro", afirmou.

O deputado destacou ainda que o palanque de Marcelo Freixo ao governo será amplo e aberto aos outros partidos da coligação. "Nós estaremos no palanque do Marcelo Freixo porque a candidatura do PSB é de vários outros partidos. Não eliminaremos a presença de qualquer partido do palanque do Marcelo Freixo. Nós nunca advogamos para impedir que outros partidos estivessem com nosso candidato", destacou.

Molon é o candidato da esquerda melhor colocado nas pesquisas. Enquanto Molon está em primeiro lugar com 17% dos votos, de acordo com a última pesquisa Real Time Big Data, Ceciliano tem 5%, na mesma pesquisa.

E isso torna a candidatura dele mais importante, pois atualmente os 3 senadores do Rio são do PL e aliados a Jair Bolsonaro. Um deles é seu filho, Flávio Bolsonaro; Carlos Portinho é líder do governo na Casa; e Romário tentará a reeleição na chapa do governador Cláudio Castro (PL) com apoio de Bolsonaro.

Haddad anuncia a educadora Lúcia França como candidata a vice-governadora de SP

O candidato ao governo de São Paulo Fernando Haddad (PT) anunciou nesta sexta-feira (5) a educadora Lúcia França (PSB) como candidata a vice em sua chapa.

A informação foi divulgada pelo petista via Twitter: "Depois de muitas tratativas com os seis partidos aliados em busca de uma mulher para compor a nossa chapa ao governo do Estado, pedi ao PSB que indicasse o nome. A indicação me chegou e não poderia me dar maior satisfação: a educadora Lúcia França será a nossa vice".

Lúcia França presidiu o Fundo Social do Estado de São Paulo e é esposa de Márcio França, ex-governador de São Paulo.

A coligação é formada pela Federação Brasil da Esperança (PT, PCdoB e PV), pelo PSB e pela frente PSOL e Rede. Haddad vinha conversando com Marina Silva, da Rede, para fechar a vice, mas a ex-senadora decidiu se candidatar a deputada federal por São Paulo.

A candidatura do ex-prefeito havia sido confirmada pelo PT no dia 23 de Julho, em um evento na Assembleia Legislativa do estado (Alesp). "Estamos conversando com seis partidos que compõem essa coalizão inédita, pessoas com grande experiência e desejo de ajudar a sair



Haddad e Lúcia França disputarão as eleições em São Paulo

o país da crise em que ele se encontra", disse Haddad.

Na convenção, também foi aprovada a indicação de Márcio França (PSB) como candidato ao Senado pela chapa com o PT. Ele saiu da disputa ao governo do estado no dia 8 de Julho.

O evento contou também com a participação de Geraldo Alckmin (PSB), candidato a vice-presidente na chapa com Lula.

"Todos os partidos aqui da frente, nós temos uma grande responsabilidade. A eleição nacional passa por São Paulo, não só pelo tamanho do estado, que tem quase um quarto do eleitorado brasileiro, mas porque São Paulo é uma caixa de ressonância, o que acon-

tece aqui ressoa no Brasil inteiro", disse Alckmin.

Na última pesquisa Datafolha, de 30 de junho, Haddad liderava com 34%.

"Aguardem o governo mais democrático do ponto de vista da participação das mulheres desse estado", afirmou Haddad.

O petista falou também da disputa nacional e da chapa formada por Lula e Alckmin. "Não há uma pessoa que possa compor chapa hoje com o Lula melhor que Geraldo Alckmin, não há no Brasil. Uma pessoa com experiência, compromisso democrático. E o fato de ter sido adversário do Lula durante o período democrático só o engrandece", afirmou Haddad.

PR: Registros das câmeras do local onde Marcelo Arruda foi assassinado foram apagados

Uma nova perícia anexada na última terça (2), realizada pela Polícia Científica do Paraná nas câmeras de segurança do clube onde a festa de aniversário de Marcelo Aluisio Arruda foi realizada em 9 de julho de 2022 em Foz do Iguaçu (PR) mostra que o registro dos aparelhos foi apagado 2 dias depois do dia do crime.

Segundo a Polícia Científica, não foi possível acessar as imagens. De acordo com a perícia, às 08h57 da manhã do dia 11 de julho, o comando "limpar" foi utilizado pelo usuário "admin" no aparelho. Com isso não é possível determinar se houve acesso às câmeras de segurança no dia do crime, muito menos quem acessou.

Imagens externas do circuito de segurança do salão de festas mostram o início da discussão entre Jorge e Marcelo. Uma outra câmera de segurança, interna, registrou também o momento em que o policial penal bolsonarista invadiu o aniversário e atirou contra o petista.

A resposta poderia ajudar a polícia a responder algumas perguntas ainda abertas sobre o assassinato cometido durante a festa de aniversário de 50 anos de Marcelo, que teve como tema o ex-presidente Lula e o seu partido, o PT.

Entre as dúvidas, está a de quem teria mostrado as imagens para o policial penal bolsonarista Jorge Guarinho, autor do assassinato. Elas podem ter sido o gatilho para que ele fosse até o local da festa e fizesse os disparos contra o petista.

Teletrabalho: Congresso aprova MP que tira direitos e enfraquece PAT

MP foi relatada por Paulinho da Força

A Câmara e o Senado aprovaram nesta quinta-feira (4) a MP 1.108 que, entre outros “que tais”, sob o pretexto da regulamentação do teletrabalho, aproveitaram a oportunidade para tirar mais um punhado de direitos da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). A MP considera o teletrabalho ou trabalho remoto aquele que é prestado fora das dependências do empregador de maneira preponderante ou não, com tecnologias de informação e comunicação e que não se configure trabalho externo.

ACABA COM JORNADA DE 8H

A proposta excluiu a jornada diária de trabalho de oito horas, pagamento de horas extras, pagamento de valor adicional por trabalho noturno, conforme garante a CLT.

Além disso, a MP diz que a “negociação” da jornada de trabalho ocorrerá individualmente, entre o trabalhador e o empregador. O mais curioso é que a produtividade do trabalho aumenta, mas o gasto com trabalhador despensa. A segunda curiosidade da “MP Caça Direitos” é que teve como relator o deputado Paulinho da Força, ex presidente da Força Sindical, Paulinho disse que “os ajustes promovidos pela medida provisória são fruto de experiência e merecem ser acolhidos”.

VALE RESTAURANTE VIRA POUPANÇA

A outra vítima da MP 1.108 é o PAT (Programa de Alimentação do Trabalhador), que beneficia 22

milhões de trabalhadores. A MP admite a possibilidade do trabalhador sacar o vale-alimentação após 60 dias, ou seja, não usar o vale como alimentação. Para Paulinho “é preciso garantir mais liberdade e dinheiro no bolso do povo brasileiro”.

O vale-refeição pretende garantir que o trabalhador use os recursos apenas na sua refeição, aumentando sua produtividade e reduzindo os acidentes de trabalho.

O Programa permite que a empresa desconte os gastos com alimentação de seus funcionários do Imposto de Renda. O investimento no Programa é de cerca de 2 bilhões de reais. Foi instituído há 45 anos, em 1976. É uma das principais conquistas trabalhistas pós CLT. Antes da instituição do Programa, constantemente, o trabalhador cumpria sua jornada de trabalho com alimentação precária ou sem alimentação nenhuma. Segundo o Banco Mundial, a alimentação adequada pode aumentar a produtividade nacional em 20%.

CENTRAIS

A terceira curiosidade é que Paulinho também incluiu na MP que o saldo residual das antigas contribuições sindicais possa ser pago às Centrais Sindicais, sem necessidade do governo editar uma nova portaria. Mau negócio: o governo tira os direitos de 40 milhões de trabalhadores com carteira assinada, com o aval de quem tinha a obrigação de ser contra, e depois dá um passa moleque..

CARLOS PEREIRA

“Conquista do piso salarial é fruto de mobilização histórica”, afirma Conselho Federal de Enfermagem

Após muita luta, enfermeiros, técnicos, auxiliares e parteiras conquistaram o piso salarial da categoria.

O projeto de lei aprovado pelo Congresso, que fixa o piso nacional de enfermeiros dos setores públicos e privados em R\$ 4.750, que serve de referência para o cálculo do mínimo salarial de técnicos de enfermagem, auxiliares de enfermagem e parteiras, foi sancionado com vetos por Bolsonaro na quinta-feira (4). Nesta sexta, o ato foi publicado no Diário Oficial da União.

Bolsonaro vetou o trecho da matéria que determinava que os pisos seriam atualizados anualmente com base na inflação calculada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

Para a presidente do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen), Betânia Santos, “essa conquista vai ficar registrada na história como o resultado de uma mobilização sem precedentes”.

“O movimento da Enfermagem brasileira por direitos é um exemplo para os trabalhadores da saúde em todo o mundo. A partir de agora, temos um dispositivo constitucional que nos permitirá lutar para erradicar os salários miseráveis e, assim, estabelecer condição digna de vida e de trabalho para profissionais que fazem o sistema de saúde funcionar. Vamos manter a mobilização, para derrubar o veto ao dispositivo que garante o reajuste pelo INPC no Congresso”, declarou Betânia Santos. Ao

falar ontem na tribuna do Congresso, já sabendo que o projeto de sua autoria seria sancionado por Bolsonaro, o senador Fabiano Contarato (PT-ES) disse que “isto é uma reparação justa e histórica”.

“É o reconhecimento de uma luta de décadas, de uma categoria que vem almeçando há tempos por dignidade, porque esses profissionais passaram pela pandemia pagando com a própria vida para nos proteger”, disse.

Conforme o senador, o projeto “também faz parte da pauta feminina, porque 85% dos 2,7 milhões de profissionais são mulheres. Além disso, é um projeto da população preta e parda, porque mais de 53% desses profissionais são compostos de pretos e pardos. Portanto, estou muito feliz”, concluiu.

A deputada Jandira Feghali, que é médica, e uma das maiores batalhadoras na Câmara pelas pautas da área da saúde, também comemorou a vitória da categoria. “É Lei!”, disse, “sancionado o PL 2564 que garante o piso salarial para enfermeiros, auxiliares e técnicos de enfermagem e parteiras. Orgulho de ter feito parte desta conquista! Viva a luta da enfermagem! Valeu cada batalha! Agora é avançar na jornada de 30 horas”, escreveu Jandira no Twitter.

Com a sanção, o piso salarial entrará em vigor imediatamente após a publicação, sendo assegurada a manutenção das remunerações e salários vigentes superiores ao piso.

Bolsonaro descumpra promessa, não atualiza tabela do Imposto de Renda e penaliza mais pobres

A cara de pau de Bolsonaro não tem limites mesmo. Após três anos e meio de governo sem cumprir a sua promessa de campanha, de que atualizaria a tabela do Imposto de Renda Pessoa Física, ele agora, às vésperas das eleições, diz que vai reajustar a tabela caso seja reeleito.

“Havia compromisso nosso de mexer na tabela, sim, buscar uma atualização. Veio a pandemia, aí foi uma desgraça para a gente, assim como algumas coisas, não consegui botar para frente”, disse Bolsonaro em entrevista à Rádio Guaíba, prometendo mais uma vez que vai atualizar a tabela.

A promessa de Bolsonaro, feita em 2018, era que isentaria do IRPF todos os trabalhadores que ganhassem até 5 salários mínimos, depois passou a dizer que a isenção seria para quem ganhasse até R\$ 3 mil e, depois, deixou a promessa de lado até agora, quando diante da grita geral, não podia mais correr do tema e, aí, nova demagogia: “já está conversado com o Paulo Guedes, vai ter atualização da tabela do Imposto de Renda para o próximo ano, está garantido já”, disse o mentiroso.

A questão é que, com o descaso do governo sobre o tema, e a alta acelerada da inflação, a defasagem da tabela do Imposto de Renda no governo Bolsonaro, até junho deste ano, já estava acumulada em 26,6%.

Isso significa que, sem correção da tabela de acordo com a inflação, e mantida a política de arrocho sobre o salário mínimo, a partir do próximo ano, aqueles que ganham acima de um salário mínimo e meio deverão pagar o imposto.

Já se tivesse havido a correção da tabela, segundo estudo divulgado pelo Sindifisco Nacional, apenas pessoas que ganham acima de R\$ 4.670,23 pagariam IR.

“Quando não temos a correção da tabela, o tributo acaba atingindo em cheio os mais pobres, que perderam seu poder de compra ao longo do período. Não corrigir a tabela é uma forma de aumentar o imposto para essa numerosa parcela da população que, além de arcarem com o IR, precisam também lidar com os tributos indiretos, que incidem sobre o consumo”, afirma o presidente do Sindifisco, Isac Falcão.



Atleta Isaquias Queiroz conquista sétimo título do Mundial de canoagem C1 500

O brasileiro Isaquias Queiroz adicionou mais um título ao seu currículo neste sábado (6). O atleta sagrou-se pela sétima vez campeão do Mundial de canoagem na categoria C1 500, realizado em Halifax, no Canadá. O campeão olímpico não deu chances para os adversários e anotou o tempo de 1:54.49.

Com esta vitória, Isaquias chega à 13ª medalha em Mundiais e pode chegar à marca de 14 pódios ainda nesta edição.

“Muito feliz de estar aqui um ano depois de Tóquio conquistando mais uma medalha. Meu foco agora é Paris 2024”, vibrou Isaquias, emocionado.

Um dos maiores nomes do Brasil em Jogos Olímpicos, Isaquias tem um ouro, duas pratas e um bronze, juntando as duas edições que participou – Rio 2016 e Tóquio 2020. Em Mundiais, ele soma

agora sete ouros e seis bronzes nas sete edições que disputou.

Neste domingo, Isaquias fará a sua segunda final no Canadá, onde tentará mais uma medalha justamente na prova do C1 1.000, que rendeu a ele o ouro olímpico em Tóquio 2020.

Por estratégia da comissão técnica, diante do calendário do Mundial, Isaquias não está competindo nas provas em duplas, o C2 1.000m e o C2 500m, esta última presente no programa de Paris-2024, substituindo a primeira. Erlon Souza, que foi prata com ele em 2016 e ficou fora de Tóquio por uma lesão crônica na bacia, está de volta às competições, mas forma os barcos com Filipe Vieira.

Eles disputam a final do C2 1.000m, no domingo. Erlon busca o bicampeonato, uma vez que já foi campeão com Isaquias. No C2

500m, cuja final foi hoje, o barco brasileiro ficou fora da final por 0s3. Pensando em Paris-2024, o planejamento segue sendo que Isaquias compita tanto no C1 1.000m quanto no C2 500m, as duas provas da canoa masculina.

PARACANOAGEM

Na paracanoagem, o Brasil conquistou outras duas medalhas neste quarto dia de evento em águas canadenses.

Luis Carlos Cardoso colocou o Brasil no pódio do Mundial de canoagem e paracanoagem de Halifax, no Canadá. Na última sexta-feira (5), o vice-campeão paralímpico repetiu a prata dos 200m KL1 e conquistou sua 14ª medalha em Mundiais, se firmando como o maior medalhista brasileiro da modalidade. Mari Santilli, por sua vez, estreou no pódio com o bronze nos 200m VL3.

Alison dos Santos leva mais um ouro nos 400 metros com barreira na Liga Diamante

O brasileiro Alison dos Santos conquistou mais uma vitória neste sábado na etapa de Silésia da Diamond League, na Polônia. O atleta brasileiro venceu com folga a final dos 400m com barreira e conquistou mais uma medalha de ouro. O campeão mundial dos 400m garantiu mais uma vitória e segue disparado no topo da competição.

Piu garantiu um tempo de 47s80 e ainda quebrou o recorde da etapa, garantindo mais um ouro após a vitória em Oregon, nos Estados Unidos. O segundo lugar da prova ficou com o americano Khalifah Rosser, que fez tempo de 48s30. Já a medalha de bronze foi para o francês Wilfried Happio, com tempo de 48s74.

O brasileiro venceu cinco etapas do principal torneio de atletismo. Além das etapas da Silésia e Oregon,



Alison dos Santos venceu o ouro em Doha, Oslo e Estocolmo, seguindo na liderança do torneio e do ranking mundial.

A final da Diamond League acontecerá em cerca de um mês, em Zurich, na Suíça, e já tem três atletas classificados. Além de Piu, o vice-líder do torneio Rasmus Magi, da Estônia, e o Rosser já estão confirmados.

Outra brasileira a com-

petir em Silésia neste sábado foi Vitória Rosa, que terminou em oitavo lugar nos 200m rasos feminino. Vitória atingiu a marca de 22s89 nesta que foi sua primeira participação na liga desde Xangai, em 2019. Thiago Braz também esteve nas disputas do salto com vara, mas acabou sem uma marca válida após errar as três tentativas a 5,53m.



Governo atrasa salários dos 44 mil servidores do IBGE que realizam o Censo 2022

O corte feito pelo governo no orçamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) já mostra seus efeitos no Censo 2022, iniciado pelo instituto após dois anos de atraso. Esta semana, o próprio IBGE divulgou o atraso no pagamento de 44 mil recenseadores.

O atraso refere-se ao pagamento de parcelas do auxílio de R\$ 40 para cada dia de treinamento, que ocorreram de 18 a 22 de junho, das 8h às 17h.

Segundo o IBGE, “o grande volume de dados pessoais dos recenseadores cadastrados no sistema” foi o responsável pelo atraso. Em nota em que pede desculpas pelo transtorno, o órgão afirma ainda que os pagamentos devem ser acertados na próxima semana, garantindo que não haverá novos atrasos por esse motivo. Por fim, afirma que “o orçamento para a realização do Censo 2022 está garantido”.

O Censo deveria ter ocorrido em 2020, dez anos após a pesquisa anterior, mas foi suspenso por causa da pandemia de Covid-19. Em 2021, o IBGE disse que estava preparado para realizar a coleta de dados respeitando as medidas sanitárias ainda necessárias à época, mas, por falta de verba, foi adiado mais uma vez.

Depois de muita luta dos servidores do órgão, cientes da importância dos dados sociais e econômicos revelados pelo Censo para a implementação de políticas públicas no país, mesmo com o corte orçamentário de mais de 1 bilhão de Reais, na segunda-feira (1) o IBGE começou a coleta de dados, com a pretensão de visitar cerca de 75 milhões de domicílios de todo o País até outubro.

São mais de 200 mil funcionários contratados temporariamente, entre recenseadores, agentes censitários e coordenadores.



Marcello Casal Jr./Agência Brasil

Divulgação/Twitter

Lícia Rubinstein/Agência IBGE Notícias

Divulgação

Scott Ritter, ex-inspetor da ONU, se sente “honrado por estar na lista negra do regime de Kiev”

O ex-inspetor de armas no Iraque e na implementação do Tratado de Proibição de Mísseis Intermediários (INF) EUA-URSS, o norte-americano Scott Ritter, afirmou que qualquer um que acabe na lista negra de “propagandistas russos” do regime de Kiev por falar a verdade deve se sentir “orgulhoso”.

“Tenho orgulho de estar associado a muitos daqueles que se juntam a mim nesta lista – Ray McGovern [ex-analista sênior da CIA], Tulsi Gabbard [ex-deputada norte-americana], Douglas MacGregor [coronel marinha da reserva], John Mearsheimer [acadêmico] e muitos outros”, acrescentou.

Ritter registrou que seu nome foi incluído pelo “Centro de Combate à Desinformação” do Conselho de Segurança Nacional ucraniano em uma lista negra de pessoas por supostamente estarem espalhando “propaganda”.

“Meu nome está nessa lista. Meus ‘crimes’ incluem descrever a Ucrânia como uma base da OTAN, questionar a narrativa em torno do ‘massacre de Bucha’ e chamar o conflito em curso entre a Ucrânia e a Rússia de ‘guerra por procuração OTAN-Rússia’”, afirma Ritter, que acrescenta declarar-se “culpado de todas as três acusações e muito mais”. Mas – observa – “não sou um propagandista russo”.

Ritter se dedica então a demolir as imputações da lista negra contra ele. “Se a ‘descrição da Ucrânia como uma base da OTAN’ torna alguém um propagandista russo, então eu deveria ter feito dupla com Ben Watson, editor da notória revista online Defense One, que em outubro de 2017 publicou um artigo de título ‘Na Ucrânia, os EUA estão treinando um exército no oeste para com ele lutar no leste’”.

O ex-inspetor e ex-analista de inteligência assinala que o artigo de Watson “descreveu o trabalho do pessoal militar da OTAN e dos EUA dentro do Grupo Multinacional de Treinamento Conjunto no Centro de Treinamento de Combate da Ucrânia em Yavoriv, no oeste da Ucrânia. E literalmente uma base da OTAN no País. A cada 55 dias, um batalhão completo do exército ucraniano era treinado no centro de acordo com os padrões da OTAN para ser enviado ao leste da Ucrânia para combater os separatistas no Donbass”.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Petro conclama “acordo nacional por uma Colômbia forte e justa”



Novo presidente toma o juramento da vice Francia Márquez em Bogotá

Palestina denuncia na ONU massacre de Israel em Gaza com 43 assassinados

“É imperativo que a ONU condene e detenha a agressão de Israel ao povo palestino”, afirmou o embaixador da Palestina na ONU, Riad Mansur.

Em resposta à solicitação da Palestina à presidência, o Conselho de Segurança da ONU, neste momento exercida pela China, se comprometeu a reunir, na segunda-feira, dia 8, para deliberar sobre a agressão em curso contra a Faixa de Gaza.

Diante de mais este ataque a Gaza e mais um massacre contra civis palestinos dele resultante, Mansur declara que “o CS da ONU tem a responsabilidade de, além de exigir que Israel pare com o ataque, oferecer proteção internacional ao povo palestino”.

Segundo o Ministério da Saúde palestino, até o cessar-fogo, acordado no domingo, foram 43 palestinos assassinados e 240 feridos.

“Esta agressão é uma manifestação da arrogância das forças militares israelenses e a extensão de sua concepção colonial racista”, denunciou no sábado, o Ministério do Exterior da Palestina.

Para o MRE da Palestina, a permissividade em relação a Israel e até o apoio dos Estados Unidos, deixando o regime israelense “livre de prestar contas em nível internacional por suas agressões e o encoraja a seguir cometendo estes crimes”.

A facção palestina que se denomina Jihad Islâmico vinha ameaçando atacar o sul de Israel e realizar atentados dentro de Israel como reação a assalto de terras palestinas e em solidariedade a manifestantes palestinos reprimidos por tropas israelenses na Cisjordânia.

Mesmo com Yair Lapid



Bomba israelense explode perto de mesquita em Gaza

– que se coloca como moderado – em caráter interino à frente do governo e com eleições já convocadas para novembro, a reação israelense foi brutal e desproporcional lembrando as retaliações nazistas contra civis na Segunda Guerra, sempre que uma ação bem sucedida da Resistência atingia elementos da sua ocupação por toda a Europa.

Segundo destaca o jornal israelense Haaretz, “um membro da força israelense declarou (sob anonimato) que líderes do Jihad Islâmico foram assassinados”. Segundo o jornal, foram pelo menos quatro, entre eles Tayseer Al Jabari e Khaled Mansur. O jornal também informa que 20 líderes da organização já foram presos por tropas de Israel na cidade palestina de Jenin.

O Ministério da Saúde de Israel informa que foram lançados 350 foguetes pelos integrantes do Jihad contra cidades israelenses vizinhas a Gaza, alguns chegando ao entorno de Tel Aviv, deixando 24 israelenses feridos.

A tensão na região já teve como efeito o crescimento das probabilidades do bloco liderado por Bibi Netanyahu vencer o pleito de novembro. Segundo uma das pesquisas, o ex-premiê obteria 62 cadeiras junto com aliados (a quantidade mínima para

formar governo majoritário é de 61 parlamentares). Netanyahu é réu em quatro processos por corrupção e foi o que mais realizou investimentos governamentais no fortalecimento da segregação na Cisjordânia.

Sob seu governo foi acelerada a construção de unidades residenciais judaicas em terras assaltadas aos palestinos, aprofundando o regime israelense na condição de apartheid como recentemente denunciou o governo da África do Sul, que pediu à ONU a formação de um comitê especial para determinar essa característica que tornaria inadmissível a permanência de Israel com assento em órgãos internacionais, inclusive a própria ONU.

Ocorre que mesmo com o afastamento de Netanyahu do comando do regime israelense, a aliança formada pelo direitista Naftali Bennett e o centrista Yair Lapid seguiu autorizando a expansão de assentamentos judaicos na Cisjordânia ocupada, além da permissão a atos provocativos de direitistas judeus na Jerusalém Árabe, levando a uma manufatura das tensões com a população palestina que desembocaram na exacerbação atual.

BC da Rússia recomenda a empresas do país usarem rublo e yuan, não mais dólar e euro

“O bloqueio de ativos russos por países hostis, bem como as restrições operacionais aos acordos nas principais moedas de reserva do mundo, criam riscos para cidadãos e empresas ao usar o dólar americano e o euro”, reiterou o Banco Central em comunicado no dia 4 de agosto.

Conforme divulgado, o Banco introduzirá medidas adicionais para reduzir as operações em dólares e euros, acelerando uma campanha de desdolarização que, de acordo com as autoridades, contribuirá com a proteção da economia e dos cidadãos russos.

O ministro das Finanças, Anton Siluanov, chamou o dólar e o euro de “moedas tóxicas” para a Rússia, já que seu uso foi restrito no país em meio das sanções

ocidentais. Em resposta, Moscou optou por utilizar para o comércio os rublos e as moedas das chamadas nações “amigáveis”, que não aderiram às sanções americanas, europeias e britânicas contra o país.

Após o início da operação militar russa na Ucrânia, as nações ocidentais encabeçadas pelos EUA congelaram cerca de metade das reservas internacionais da Rússia, US\$ 300 bilhões. A guerra econômica contra o país – que incluiu além do confisco de reservas cambiais, desligamento da maioria dos bancos russos do principal sistema de pagamentos global, sanções autorizando o roubo dos pagamentos pelo gás, petróleo e quase todas as demais exportações russas – teve como efeito colateral

fazer disparar os preços dos combustíveis, acionando a inflação.

A alta inflacionária atingiu em um primeiro momento os grãos, óleo de cozinha e fertilizantes, produtos dos quais a Rússia é um dos principais fornecedores.

Como resultado, o Kremlin determinou no final do mês de março que o pagamento das exportações de gás russo terá de ser feito exclusivamente em rublos no caso dos ‘países hostis’ – ou seja, os que decretaram sanções ilegais contra a Rússia. A medida veio como uma resposta não apenas às sanções anti-Rússia, mas também à decisão dos governos ocidentais de congelar ilegalmente os ativos do Banco Central Russo em moedas estrangeiras depositadas em seus países.

Diante da multidão, Gustavo Petro assumiu compromisso de desenvolver indústria nacional, gerar emprego e renda; combater a desigualdade e respeitar Acordo de Paz

“Quero uma Colômbia forte, justa e unida. Os desafios que temos como nação exigem uma etapa de unidade e consensos básicos. É nossa responsabilidade”, afirmou Gustavo Petro, ao tomar posse ao lado da vice-presidente, Francia Márquez, neste domingo (7), com a Praça Bolívar, em Bogotá, completamente lotada pela multidão.

Trazida pelos soldados em um ato emocionante até a solenidade, Petro sublinhou que “esta espada representa muito para nós e para nós e queremos que nunca mais seja enterrada”. Sob aplausos e vivas, o novo presidente assegurou que “só será embainhada quando não houver injustiça no país” e que “seu verdadeiro dono é o povo”.

Citando inúmeros projetos que pretende desenvolver para interiorizar o desenvolvimento, assegurou que a partir de agora os soldados do Exército “estarão ao lado da sociedade e da produção” para se unir “em uma nova ética social indestrutível”. “Helicópteros e aviões, fragatas, não servem apenas para bombardear ou atirar, mas também para criar a primeira infraestrutura de saúde preventiva do povo colombiano”, destacou.

Condenando a postura do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial de parasitar recursos imprescindíveis ao crescimento econômico e à própria segurança do planeta, Petro recordou que “se o FMI ajudar a trocar dívidas por ações concretas contra a crise climática, teremos uma nova economia próspera e uma nova vida para a humanidade”. “Um dos pilares do equilíbrio climático e da vida no planeta é a floresta amazônica. Vamos deixar essa selva ser destruída para chegar ao ponto sem volta na extinção da humanidade? Ou vamos salvá-lo com a própria humanidade que quer continuar vivendo nesta terra? Onde está o fundo global para salvar a floresta amazônica? Discursos não vão salvá-la”, enfatizou.

Com a presença de dezenas de autoridades da América Latina, Petro reiterou que “hoje necessitamos estar mais juntos e unidos do que nunca. Como disse certa vez Simón Bolívar: ‘A união deve nos salvar, assim como a divisão deve nos destruir se chegar a introduzir-se entre nós’. Porém a unidade latino-americana não pode ser uma retórica, um mero discurso”.

De forma didática, o novo presidente expôs o decálogo do governo do Pacto Histórico, aquele que defende como imprescindível para gerar emprego, renda e “viver saboroso”. “Trabalharei para conseguir a paz verdadeira e definitiva, como ninguém, como nunca. Cumpriremos o Acordo de Paz e seguiremos as recomendações do informe da Comissão da Verdade. O ‘governo da vida’ é o ‘governo da paz’”.

O segundo ponto chave é a atenção aos mais fragilizados. “Cuidarei de nossos avós e avós, de meninos e meninas, das pessoas portadoras de deficiência, das que a sociedade há marginalizado. Faremos uma política sensível ao sofrimento e à dor alheia com ferramentas e soluções para criar igualdade”. Em terceiro, assinalou, “governarei com e para as mulheres da Colômbia. Hoje, aqui, começa um governo paritário e com um Ministério de Igualdade. Finalmente. Com nossa vice-presidente e ministra Francia Márquez trabalharemos para que o gênero não determine quanto ganha nem como vive. Queremos igualdade real e segurança para que as colombianas possam caminhar tranquilas e não temer por suas vidas”.

Para combater sectarismos, reiterou, como quarto ponto, este será um governo aberto a todos e todas que queiram construir consensos. “Dialogarei com todos e todas, sem exceções nem exclusões. Será um governo de portas abertas para todo aquele que queira dialogar sobre os problemas da Colômbia, se chame como se chame, venha de onde venha. O importante não é de onde viemos, mas para onde vamos. Nos une a vontade de futuro, não o peso do passado. Vamos

construir um Grande Acordo Nacional para definir a rota da Colômbia para os próximos anos. Este diálogo será o meu método, os acordos meu objetivo”.

O quinto compromisso é que não se governará de costas para a realidade, nem distante das necessidades. “Escutarei às colombianas e colombianos como tenho feito em todos estes anos. Não se governa à distância, afastado do povo e desconectado de suas realidades. Ao contrário: se governa escutando. Vamos desenhar mecanismos e dinâmicas para que todo colombiano se sinta ouvido por este governo. Eu não ficarei preso entre as cortinas da burocracia. Estarei próximo dos problemas. Caminharei ao lado e junto aos colombianos de todos os cantos”.

A referência nas vidas humanas, será o sexto ponto. “Defenderei das violências e trabalharei para que as famílias se sintam seguras. O faremos com uma estratégia integral de segurança. A Colômbia necessita uma estratégia que vá além dos programas de prevenção, desde acabar com a fome, a perseguição das estruturas criminosas até pôr fim à modernização das forças de segurança. As vidas salvas serão nosso principal indicador de êxito. Quero defender as famílias da insegurança diária e cotidiana: seja da violência machista ou de qualquer outra. Segurança se mede em vidas. O Estado é pra ser um Estado social de direito”.

O sétimo ponto, frisou Petro, é que “lutarei contra a corrupção com mão firme e sem distinção”. “Um governo de ‘tolerância zero’. Vamos recuperar o que roubaram, vigiar para que não volte a repetir e transformar o sistema para desincentivar este tipo de prática. Nem família, nem amigos, nem companheiros, nem colaboradores, nem pessoal ficará excluído do peso da lei, do compromisso contra a corrupção e de minha determinação de lutar contra ela”.

Em defesa da soberania nacional, permanentemente ultrajada por distintos governos, o novo presidente colocou que o oitavo compromisso é “proteger nosso solo e subsolo, nossos mares e rios, pois nosso ar e céu, nossas paisagens nos definem e nos enchem de orgulho. E, por isso, não vou permitir que a avareza de uns poucos ponha em risco nossa biodiversidade. Vamos enfrentar o desflorestamento descontrolado de nossos bosques e impulsionar o desenvolvimento de energias renováveis. A Colômbia será potência mundial da vida”.

INDÚSTRIA NACIONAL

Diante de uma situação catastrófica da economia, “em que 10% da população concentra 70% da riqueza”, Petro afirmou que o combate a esse “despropósito” será feito “não naturalizando esta desigualdade”. E este será o nono item, mas estratégico para o avanço do conjunto. “Desenvolverei a indústria nacional, a economia popular e o campo colombiano. Sem distinções nem preferências. Vamos acompanhar e apoiar todo aquele que se esforça pela Colômbia: o agricultor que se levanta ao amanhecer, o artesão que mantém viva nossa cultura, o empresário que gera empregos. Necessitamos de todos e todas para crescer e redistribuir riqueza. A ciência, a cultura e o conhecimento são o combustível do século 21. Vamos desenvolver a sociedade do conhecimento e da tecnologia”, defendeu.

Concluindo como décimo item, o novo presidente jurou diante dos presentes que cumprirá e fará cumprir a Constituição. “E desenvolveremos, também, uma nova cobertura legal para fazer sustentável, justo e igualitário nosso desenvolvimento. Necessitamos melhores e novas leis a serviço das grandes maiorias e garantir o seu cumprimento. Confio muito em que os debates nas nossas assembleias legislativas sejam frutíferos e ofereçam resultados para a sociedade colombiana. Há muito trabalho a ser feito e confio plenamente em nossos representantes”, finalizou.

China faz exercício com munição real após provocação de Pelosi em Taiwan



Mísseis da China passam sobre Taiwan nos exercícios iniciados na quinta-feira, 4

"Nancy Pelosi, uma infeliz", por Elias Jabbour

Nancy Pelosi, presidente da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos teve uma rápida passagem por Taiwan onde de todas as formas tentou demonstrar apoio norte-americano à "democracia pujante de Taiwan", além de tecer as famosas críticas ao sistema político da República Popular da China. Na verdade, Nancy Pelosi – apesar de ter cometido um grave delito em matéria de direito internacional – certamente nunca mais será lembrada em qualquer livro de história nos próximos anos. Não se trata de uma estadista e sim de uma digna representante do que existe de mais pobre no seio do imperialismo norte-americano decadente. É uma verdadeira infeliz, ou seja, uma política pequena que mal conseguiu convencer a própria opinião pública dos Estados Unidos sobre essa "visita".

Ao dizer que os Estados Unidos "nunca abandonaram Taiwan" ela está mentindo da forma mais suja. O imperialismo não pode fazer absolutamente nada por Taiwan a não ser fustigar a tentativa de transformar essa província chinesa em uma colônia norte-americana. Prova disso é que o Exército de Libertação Popular da República Popular da China fez manobras militares e promoveu um verdadeiro cerco naval à província sem nenhuma resposta dos Estados Unidos. Que Nancy Pelosi poderia deixar mais claro que a democracia que ela quer levar para a parte continental da China ou mesmo para Taiwan é a mesma que foi exportada para

o Iraque e o Afeganistão. Realmente, dá para acreditar que os Estados Unidos estão preocupados realmente com a "democracia" de Taiwan ou na verdade seu foco de tensão é o fato de a China, ao construir uma competente marinha de guerra, ter plenas condições de exercer seu direito à livre navegação do Mar do Sul da China? Ou seja, os Estados Unidos sabem que não conseguem mais bloquear as linhas marítimas comerciais que abastecem a China naquela região.

Sobre as críticas ao sistema político chinês, mais hipocrisia. Observemos no conjunto. A "democracia" norte-americana permitiu a morte de mais de um milhão de pessoas por Covid-19, mantém a maior população carcerária do mundo, o empobrecimento de milhões de pessoas é um dado sólido da realidade, sua economia está entrando em recessão, a inflação atinge recordes e 48% de sua população acreditam que o país vive uma guerra civil. A China, uma democracia de novo tipo, teve amplo e impressionante sucesso no combate ao Covid-19, contando com a participação de 400 mil voluntários do Partido Comunista da China e eliminou a pobreza extrema no país. Apesar de vários lockdowns e problemas no setor de construção civil o país deverá crescer 4% enquanto os Estados Uni-

dos ainda não recuperaram o PIB da época anterior à pandemia.

Recentemente os avanços chineses no setor de semicondutores com a possibilidade de construção, em solo chinês, de chips de sete nanômetros demonstrou o fracasso retumbante da guerra comercial e tecnológica contra a China.

Afinal de contas, qual democracia funciona e como a China deve reagir a mais essa provocação dos Estados Unidos? Os primeiros dez presidentes dos Estados Unidos eram senhores de escravos, o que denuncia uma verdadeira contra-história do liberalismo e hoje uma verdadeira oligarquia financeira e parasitária toma conta dos destinos daquela nação. A China, desde 1949, alçou ao poder os melhores filhos de seu povo: operários, camponeses e intelectuais. Uma democracia popular que devolveu dignidade ao seu país e povo.

Nancy Pelosi é uma infeliz representante de um país em estado de decomposição. A grande resposta chinesa está em seu futuro. Nem o passado o imperialismo pode oferecer a si mesmo. Terra de bilionários, ladrões e criminosos internacionais de todo tipo.

Elias Jabbour é professor da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FCE-UERJ). Artigo produzido em colaboração com a Rádio Internacional da China.

Ex-chanceler Gerhard Schröder defende na Alemanha abertura do gasoduto Nord Stream 2

O ex-chanceler da Alemanha, Gerhard Schröder, defendeu o lançamento e uso do gasoduto Nord Stream 2 para garantir o abastecimento das casas e indústrias alemãs, enquanto sanções impedem o conserto do Nord Stream 1.

Em entrevista, Schröder disse que "a decisão mais fácil seria pôr em funcionamento o gasoduto Nord Stream 2. A sua construção está concluída".

"Se as coisas piorarem ainda mais, temos este gasoduto, e com as suas duas linhas em funcionamento não teremos problemas de abastecimento das indústrias e domicílios alemães", continuou. Uma turbina do gasoduto Nord Stream 1 foi enviada para o Canadá para reparos, mas não pôde retornar ao seu local de uso devido às sanções que foram impostas contra a Rússia depois da guerra na Ucrânia. Com isso, o Nord Stream 1 está sendo utilizado em 20% de sua capacidade.

Segundo a Bloomberg, a Alemanha está gastando sua reserva de gás e muitos locais estão economizando energia, mas o problema poderá se tornar um desastre até novembro. "Grande parte da Europa está sentindo a pressão do aperto da Rússia nas entregas de gás natural, mas nenhum outro país está tão exposto quanto a maior economia da região, onde quase metade das casas depende do combustível para aquecimento", apontou a Bloomberg.

A Alemanha já voltou a utilizar usinas de carvão para amenizar o problema, mas precisa, na opinião do ex-chanceler Gerhard Schröder, passar a utilizar o gasoduto Nord Stream 2, cuja obra foi concluída em 2021, para não paralisar a produção industrial ou afetar o aquecimento das casas durante o inverno.

"Muitas pessoas, que já agora têm de poupar cada centavo, terão ainda mais dificuldades. Assim, na Alemanha vai surgir uma pergunta: como é que nós estamos sem o gás do gasoduto Nord Stream 2? Por quê?"

Na falta de gás, o governo alemão poderia decretar um estado de emergência e, assim, passar a escolher quais locais receberiam o produto. Especialistas alemães se preocupam com a possibilidade de uma desindustrialização do país devido à falta de segurança energética.

A BASF, uma das maiores indústrias químicas do mundo, disse que pode cortar a produção de gás de amônia, essencial para a produção de fertilizantes, pois o negócio não é mais rentável devido ao aumento no preço do gás.

"Se a BASF deixar de receber gás, terá um grande problema, enquanto nós, alemães, teremos um problema enorme", avaliou Schröder. Segundo a Gazprom, "o

regime sanções no Canadá, na União Europeia e na Grã-Bretanha, bem como as inconsistências na situação atual em relação às obrigações contratuais da Siemens [fabricante de turbinas] impossibilitam a entrega" da turbina.

Durante entrevista ao canal de televisão RTL, o ex-chanceler alemão disse que as negociações entre a Rússia e a Ucrânia devem ser retomadas para que haja paz na região. Ele ressaltou que a Rússia está disposta a negociar e demonstrou isso através da liberação de exportação de grãos pelo porto de Odessa.

"Não quero tirar o papel de mediador de ninguém do governo. Mas por que eu deveria parar as negociações que são legalmente possíveis e não ameaçam causar problemas para mim e minha família?"

"A boa notícia é que o Kremlin quer resolver o conflito através de negociações. Afinal de contas, durante a crise já foram conduzidas conversas entre a Ucrânia e a Rússia, por exemplo as de Istambul, em março", disse.

Gerhard Schröder afirmou que um foi um sucesso a negociação para exportação de grãos e "talvez você possa expandir isso lentamente para um cessar-fogo".

Leia mais no site do HP

Rússia entrega à ONU provas de que foi Kiev que lançou míssil na prisão de Elenovka

A Rússia entregou para o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, as provas de que o bombardeio sobre a prisão de Elenovka, durante o qual morreram mais de 50 prisioneiros de guerra ucranianos, foi realizado pela própria Ucrânia e com uso de armas entregues pelos EUA.

O vice-chanceler russo na ONU, Dmitry Polyanskiy, pediu à "ONU que dê imediatamente uma avaliação objetiva do que aconteceu", tendo em vista o material que foi entregue.

"Informamos ao secretário-geral da ONU, António Guterres, que temos provas irrefutáveis da responsabilidade da Ucrânia pelo bombardeio a Elenovka. A ONU não deve se esquivar de condenar este crime do regime de Kiev", disse Polyanskiy.

O Ministério da Defesa russo convidou a ONU e a Cruz Vermelha para participarem da investigação sobre o bombardeio que foi realizado contra o centro de detenção.

Alexander Fomin, vice-ministro da Defesa da Rússia, disse que a investigação já identificou que o bombardeio foi realizado a partir da direção noroeste.

"A direção da brecha no telhado e a fonte do fogo em Elenovka indicam diretamente que o golpe foi desferido na direção noroeste. O tiroteio foi realizado a partir da trajetória do triângulo Maryinka – Kurakhovo – Sergeeva – Pokrovsky – Udachnaya", disse. Além disso, foram encontrados no local estilhaços de munições usadas pelos lançadores múltiplos HIMARS, inclusive com número de série visível.

O bombardeio foi feito com o lançador de mísseis HIMARS, que foi entregue à Ucrânia pelos Estados Unidos em seus pacotes de suporte. Pelo menos 53 pessoas morreram, além de 130 feridos. Oito funcionários da prisão também ficaram feridos.

O Ministério da Defesa da Rússia apontou que "toda a responsabilidade política, criminal e moral pelo massacre dos ucranianos recai sobre Zelensky [presidente da Ucrânia] pessoalmente, seu regime criminoso e Washington, que lhes fornece apoio".



Cartaz pela liberdade de Albert Woodfox em 2015.

Morre ex-Pantera Negra que passou 43 anos em solitária nos EUA por crime que não cometeu

O ex-Pantera Negra Albert Woodfox, que passou 43 anos em confinamento solitário, morreu na quinta-feira (4) aos 75 anos – seis anos depois de ser libertado da prisão – por complicações da Covid, revelou seu advogado.

Ao lado de Robert King e Herman Wallace, também Panteras Negras, partido que se opôs ao apartheid nos EUA nos anos 1960 e 1970, eles se tornaram mundialmente conhecidos como os "Três de Angola" – em referência à tenebrosa penitenciária da Louisiana, cujo apelido provém de um antigo campo de escravos, e se tornaram símbolos da depravação que perpassa o sistema penal norte-americano.

Durante anos Anistia Internacional e outras organizações de direitos humanos fizeram campanha por sua libertação. No documentário In The Land of the Free ("Na Terra dos Livres"), de 2010, a viúva do guarda prisional morto em 1972, Teenie Rogers, disse acreditar na inocência dos "Três de Angola", uma declaração que repetiu em 2014 à Anistia Internacional.

"Acredito que os 'Três de Angola' estão inocentes. Li todas as provas e ninguém me convenceu do contrário: eles estão inocentes."

Nos Estados Unidos é praxe ocultar a perseguição política com a fabricação de acusações criminais e até testemunhas, assim como é comum manter presos em celas minúsculas 23 horas por dia em isolamento, por décadas. Woodfox ficou na solitária de 1972 a 2015,

o que na prática constituiu uma modalidade de tortura.

Ele sempre se disse inocente da acusação de ter matado um guarda do presídio durante um motim em 1972, quando estava detido em 'Angola' sob uma condenação por assalto à mão armada. Woodfox foi julgado e condenado duas vezes pela morte do guarda e acabou por ver essas duas condenações revogadas por tribunais de recurso, embora tenha continuado preso.

Ao ditar a libertação imediata de Woodfox mais de quatro décadas depois, o juiz James Brady alegou várias "circunstâncias excepcionais": a falta de confiança no estado do Louisiana para realizar um julgamento imparcial; o número de anos que Woodfox esteve em isolamento; a sua idade e o seu estado de saúde; e "o fato de o Sr. Woodfox já ter sido julgado duas vezes e de se arriscar a enfrentar um terceiro julgamento por um crime ocorrido há mais de 40 anos".

Herman Wallace foi libertado em outubro de 2013, apenas para morrer três dias depois, de câncer no fígado – passara a maior parte dos últimos 41 anos numa cela de 1,82 metros por 2,70 metros, de onde saía apenas uma hora por dia, e nem sequer todos os dias da semana.

Robert Hillary King foi libertado em 2001, ao fim de 29 anos na solitária, depois de a sua condenação – pela morte de outro preso – ter sido revogada. *Leia matéria completa em horadopovo.com.br*

Porta-voz de Pequim disse que exercícios militares são um impedimento ao conluio dos EUA com a região chinesa de Taiwan e que "as forças armadas chinesas cumprem – e cumprirão sempre – o que dizem"

A China está realizando, de quinta-feira (4) a domingo (7), o que o jornal Global Times chamou de "ensaio para a reunificação" de Taiwan – em reação à provocação da presença da presidente da Câmara dos Deputados dos EUA, Nancy Pelosi, e consequente violação do princípio de 'Uma Só China' -, com o Exército de Libertação Popular (ELP) realizando exercícios em seis áreas – no norte, nordeste, leste, sul, sudoeste e noroeste – ao redor da ilha, com inclusive tiro real, lançamento de mísseis e treinamento de ataque marítimo e combate aéreo e terrestre. O ensaio inclui uso de armas avançadas, como os caças furtivos J-20 e mísseis hipersônicos DF-17 (apelidado de 'matador de porta-aviões').

"A implementação da reunificação nacional plena é uma tendência geral e uma inevitabilidade histórica", afirmou o ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi, que observou ainda que não importa como os Estados Unidos achem os secessionistas, tais esforços serão em vão. A exposição do rosto de bullying dos EUA "mostra o novamente como o maior sabotador da paz do mundo", acrescentou.

Como Pequim afirmou em comunicado, a "questão de Taiwan é a questão central mais importante e sensível nas relações entre a China e os EUA. O Estreito de Taiwan está enfrentando uma nova rodada de tensões e desafios severos, e a razão fundamental reside na alteração repetida do status quo pelas autoridades de Taiwan e pelos EUA. As autoridades de Taiwan que se deixam seduzir por uma suposta 'independência', contando com o apoio dos EUA, se recusam a reconhecer o Consenso de 1992, praticam a desiniciação e promovem 'a independência gradual'. Os Estados Unidos mantêm a intenção de usar Taiwan para conter a China, distorcem, obscurecem e esvaziam o princípio de Uma Só China, intensificam os intercâmbios oficiais com Taiwan e respaldam as atividades secessionistas da 'independência de Taiwan'. Tudo isto são atos muito perigosos como se brincasse com o fogo, e quem brinca com o fogo acaba se queimando".

São exercícios sem precedentes, assinala o GT, pois os mísseis convencionais do ELP deverão sobrevoar a ilha de Taiwan pela primeira vez, a chamada linha mediana [no estreito] deixará de existir e as forças chinesas não se deterão no limite de 12 milhas náuticas da ilha. Ao cercar totalmente Taiwan, o ELP mostra capacidade de cerco à ilha, demonstrando o controle absoluto da China sobre a questão de Taiwan. Esses exercícios em torno de Taiwan e ensaios de combate podem tornar-se rotina, afirmaram analistas.

O especialista militar Zhang Xuefeng assinalou ao GT que cinco das seis áreas de exercício estão a leste da linha mediana do Estreito de Taiwan, o que significa que a China passou a ignorá-la. Algumas dessas zonas de tiro pela primeira vez incluem áreas dentro das 12 milhas náuticas da ilha de Taiwan. Como Taiwan faz parte da China, o chamado mar territorial de Taiwan é também mar territorial da China, acrescentou.

Analistas disseram ao GT que os exercícios do ELP em torno de Taiwan pretendem mostrar que este é capaz de isolar toda a ilha e resolver a questão de Taiwan de maneira não-pacífica, se a situação se degenerar de forma irreversível.

Da área designada para exercícios militares do ELP, as operações podem representar uma ameaça para os principais portos e rotas marítimas em Taiwan, formando uma barreira completa, disse Herman Shuai, um tenente-general aposentado de Taiwan, ao GT na quarta-feira.

Duas áreas de exercício do

norte designadas pelo ELP estão localizadas na costa do porto de Keelung e do porto de Taipei, a área de exercício central está localizada fora do porto de Taichung, a área de exercício do sul está localizada fora do porto de Kaohsiung e a leste está localizada fora do porto de Hualien. As áreas de exercício são um "modelo" para "bloquear Taiwan", disse Shuai. "Se os exercícios do ELP levarem muito tempo, constituirão uma barreira substancial a Taiwan".

Analistas comparam a atual crise no Estreito de Taiwan com a precedente, de 1996, apontando o enorme desenvolvimento na defesa alcançado pela China nesse período. "Em 1996, não tínhamos porta-aviões, o grande destróier Type 055, nem mísseis hipersônicos... Desde então, nossa capacidade de atacar, capturar e matar melhorou muito e nossas opções militares e confiança aumentaram", disse o especialista militar Song Zhongping, que considerou os exercícios desta semana "direcionados e abrangentes".

Para o GT não interceptar o voo de Pelosi significou uma escolha consciente de Pequim para evitar um incidente que poderia desencadear uma Terceira Guerra Mundial, ao invés disso, optando por fazer da provocação uma oportunidade de impulsionar o progresso da reunificação.

Quanto a se madame Pelosi fez a provocação por moto próprio, ou não, o indiscutível é que sua ida a Taiwan foi precedida, como registrou a RT, por um longo padrão de provocações de Washington. "Isso inclui: comentários recentes de Biden de que os EUA 'defenderiam' Taiwan, o incentivo dos EUA à Lituânia para abrir um 'escritório de representação de Taiwan', a eliminação de referências à Política de Uma China do site do Departamento de Estado e, claro, a própria oferta de Taipei de convidar o maior número possível de políticos ocidentais para a ilha, inclusive pagando-lhes quantias espúrias de dinheiro, em uma tentativa de se opor à China e minar uma possível reunificação".

'UMA SÓ CHINA'

Sob o princípio de "Uma Só China", a China mantém relações diplomáticas com 181 países. A seguir à provocação de madame Pelosi, muitos países da comunidade internacional, incluindo Rússia, Coreia do Norte, Irã e Paquistão, reafirmaram sua adesão ao princípio na quarta-feira (3), assim como a ONU.

Comunicado da Rússia considerou a visita de Pelosi a Taiwan uma provocação flagrante, o que está de acordo com a política agressiva dos EUA de conter a China de forma abrangente. As relações através do Estreito de Taiwan são puramente assuntos internos da China e a China tem o direito de tomar as medidas necessárias sobre a questão de Taiwan para salvaguardar a soberania nacional e a integridade territorial, acrescentou Moscou.

O Paquistão reafirmou seu forte compromisso com o princípio de Uma Só China e apoio à soberania e integridade territorial da China, de acordo com comunicado de Karachi. Por sua vez, a Coreia Popular (socialista) repudiou a interferência externa na questão de Taiwan. A Liga Árabe, Cuba, Vietnã, Irã, Venezuela, Laos e muitos outros países também reiteraram a adesão ao princípio de Uma Só China.

Stéphane Dujarric, porta-voz do Secretário-Geral da ONU, disse na coletiva de imprensa diária na terça-feira que a ONU é guiada pela resolução relevante da Assembleia da ONU de "uma China", a 2758.

Desde que a resolução entrou em vigor em 1971, quase nenhum país a contestou abertamente, mas nos últimos anos os EUA estão tentando corromper e borrar o conceito do princípio de uma só China e continuam a provocar a questão de Taiwan, registrou o GT.

Leia a íntegra no site do HP

A revolução de 1922, por Sérgio Rubens de Araújo Torres - parte 3

Continuação da edição anterior

(...) Na manhã do dia 5 os disparos do Forte continuam a atingir pontos da cidade, com uma precisão que alarmou as autoridades e assombrou os membros da Missão Militar Francesa

SÉRGIO RUBENS

11. MALOGRA A INSURREIÇÃO

Na Vila Militar estava aquartelado o 1º Regimento de Infantaria, principal corpo de tropa a partir do qual os revolucionários pretendiam irradiar o

levantar às demais unidades da 1ª Divisão de Infantaria.

O comandante do regimento era o coronel Nestor Sezefredo Passos, oficial governista que, às 22h15 do dia 4, recebeu ordens para prender diversos oficiais que haviam tomado o trem na Estação Central com destino à Vila Militar. O coronel Sezefredo incumbiu o tenente-coronel Álvaro Mariante de organizar patrulhas para aprisionar os insurretos, antes que esses sublevassem o regimento.

Assim, quando desembarcaram na Vila Militar, foram presos o capitão Agenor Aguiar, os tenentes Aníbal Duarte, Leônidas Hermes da Fonseca e outros três revoltosos. Também num alojamento da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, conhecida como Baiúca, as patrulhas do tenente-coronel Mariante detiveram vários oficiais. Desse modo, mais de uma centena de revolucionários foi sendo detida, desarticulando o levante.

O tenente João Alberto Lins e Barros, que poucos anos mais tarde se converteria num destacado expoente do Movimento Tenentista, integrava, na época, o 1º Regimento de Artilharia Montada, sediado na Vila Militar. Eis o testemunho que apresenta sobre o seu malogrado batismo de fogo:

“No dia 4 de julho, durante a noite, todos nós, revolucionários, estávamos a postos para erguer a tropa ao primeiro sinal... Éramos poucos, dentro de um regimento considerado legalista e precisávamos de um apoio vindo de fora do quartel para fazer o levante... fomos presos com a impressão de que o movimento abortara. Só depois de transferidos de unidade, quando nada mais podíamos fazer, soube que a Escola Militar e o Forte Copacabana estavam revoltados”.

À meia-noite, no cassino do 1º Regimento de Infantaria, estavam reunidos vários grupos de oficiais. Entre eles encontrava-se o 2º tenente Frederico Cristiano Buiz. Pouco antes da 1h, Buiz dirigiu-se à sua companhia, armou os praças e formou dois pelotões. O primeiro recebeu a missão de guarnecer a



frente do quartel. Com o outro sob seu comando, retornou ao cassino. O objetivo era prender o coronel Sezefredo e os oficiais governistas que ali se encontravam.

O cassino foi cercado. Irrompendo pela porta, pistola à mão, seguido por praças de armas embaladas, Buiz surpreendeu os oficiais, mas não conseguiu dominar a situação. Após um cerrado tiroteio, no qual foi mortalmente atingido o capitão José Barbosa Monteiro, Buiz acabou dominado. Falhara o levante do 1º Regimento de Infantaria.

Nas demais unidades o quadro não era alentador. O capitão Luís Gonzaga Borges conseguiu sublevar a Companhia de Pontoneiros do 1º Batalhão de Engenharia, mas não logrou assumir o controle da unidade. O tenente Luís Carlos Prestes, outro futuro vulto da história nacional, responsável pela rebelião no 1º Batalhão Ferroviário, contraíra tifo, no dia 13 de junho, ficando fora de combate. Na Escola de Aviação Militar, quando os pilotos e observadores se dirigiam para o campo, a fim de experimentar os motores das aeronaves, um batalhão governista ocupou os hangares, neutralizando a rebelião. Também na Escola de Sargentos de Infantaria, Fortaleza de Santa Cruz e 15º Regimento de Cavalaria, unidades cuja adesão era esperada, os oficiais revoltosos retraíram-se frente aos reverses iniciais.

As 6h do dia 5, o marechal Hermes da Fonseca e o general Joaquim Inácio são presos num sítio, onde aguardavam contato com os comandantes das unidades rebeldes. O sítio de propriedade de um dos quatro filhos do marechal, o deputado Mário Hermes, ficava próximo à Vila Militar, nas imediações da estação ferroviária cujo nome lhe rendia homenagem – Marechal Hermes.

A Escola Militar ainda sustentava um desigual duelo de artilharia com as forças da Vila. Às 9h empreenderia a retirada, seguida da rendição ao meio-dia. Só no Forte Copacabana a bandeira da revolução seguia desfraldada.

A guarnição militar



Tenente Antônio de Siqueira Campos

do Mato Grosso havia cumprido o compromisso de sublevar-se, concentrando em Três Lagoas, na fronteira paulista, a Divisão Provisória Libertadora, formada a partir das diversas unidades rebeldes. No entanto, surpreendida pela evolução desfavorável dos acontecimentos no Rio de Janeiro, permaneceu estacionada até a deposição das armas, em 13 de julho.

12. FALAM OS CANHÕES

Na manhã do dia 5 os disparos do Forte continuam a atingir pontos da cidade, com uma precisão que alarmou as autoridades e assombrou os membros da Missão Militar Francesa.

Durante a fase de organização do levante, Siqueira Campos e outros oficiais do Copacabana haviam preparado cuidadosamente novas tabelas para o tiro de canhões, com redução de carga, para modificar a trajetória dos projéteis, encurtando seu raio de ação. Os cálculos foram revisados por um antigo professor de balística da Escola Militar. Com isso os canhões do Forte tornaram-se aptos a atingir alvos da cidade considerados invulneráveis.

Às 9h, o general Carneiro de Fontoura, chefe da 1ª Região Militar, nomeia o coronel Nepomuceno da Costa comandante das Forças de Assalto ao Forte Copacabana, e encaminha uma intimação à sua guarnição.

A resposta foi um disparo sobre o quartel-gene-

ral situado no edifício do Ministério da Guerra, na praça Duque de Caxias. O tiro não foi preciso, atingiu os fundos do prédio da Light and Power e a casa número 216 da rua Barão de São Félix.

O ministro da Guerra, Pandiá Calógeras, tomou então a iniciativa de telefonar para o Forte, a fim de protestar contra o bombardeio. Calógeras não era militar. Não percebeu que sua reclamação indicava com precisão a localização do alvo atingido. Com a informação prestada pelo ministro, os revolucionários prontamente refizeram os cálculos, ajustaram a pontaria e realizaram novo disparo. O impacto do obus destruiu parte da ala esquerda do Palácio da Guerra. Em seguida, mais dois tiros explodiram no pátio interno do prédio, onde tropas do Exército e da Marinha estavam estacionadas, espalhando morte e destruição. Rapidamente o quartel-general foi transferido para o Corpo de Bombeiros, do outro lado do Campo de Santana, e, em seguida, para o quartel-auxiliar do Largo de Humaitá.

13. O FORTE ESTA ISOLADO

Às 4h da madrugada do dia 6, o capitão Euclides Hermes reúne todos os oficiais que participam da defesa do Forte e expõe claramente a situação vivida. O levante da Vila falhara. A Escola Militar tinha deposto as armas. O mesmo ocorrera com o 15º de Cavalaria. A fortaleza de Santa Cruz não havia

aderido. O marechal Hermes e o general Joaquim Inácio estavam presos. O Forte Copacabana era a única unidade que se mantinha rebelada. Estava completamente isolado. Poderia resistir por mais tempo, em virtude de seu imenso poder de fogo, mas as chances de vitória eram inteiramente nulas.

O capitão prosseguiu declarando que, em vista da precariedade da situação, não se considerava no direito de sacrificar seus companheiros. Facultava, portanto, a cada um, a opção pela resistência ou pela retirada.

Desse modo, dos 301 homens que iniciaram a insurreição do Forte Copacabana, restaram apenas 29 – cinco oficiais, dois sargentos, um cabo, dezesseis praças e cinco voluntários civis. Os demais deixaram as armas e se retiraram.

14. CONTRA-ATAQUE MORTÍFERO

Pouco tempo depois, a Marinha inicia uma ofensiva contra o Forte.

Os encouraçados São Paulo e Minas Gerais, escoltados pelo destróier Paraná, cruzaram a barra. Os revolucionários são atacados pelo fogo dos canhões de 305 milímetros do São Paulo. O impacto das granadas chega a estremecer o solo. Ao organizarem o contra-ataque, os 29 defensores constatarem que o motor que movimentava seus canhões de 305 milímetros está inutilizado. Então, manobrando a braço os canhões de 190 milímetros, a guarnição

responde ao fogo.

O São Paulo é atingido. O tiro disparado pelo tenente Siqueira Campos explodira na torre de comando. A esquadra recua para uma distância segura, e não volta a entrar em ação. O Forte faz novos disparos contra a Ilha das Cobras, o Forte do Vigia, o Palácio do Catete.

15. A PRISÃO DO CAPITÃO EUCLIDES

Sensível às 72 toneladas de granadas de artilharia que abarrotavam os paióis da fortaleza, o ministro da Guerra propõe uma conversação de paz, aceita pelos insurretos.

O major Egídio Moreira de Castro e o tenente-aviador Pacheco Chaves são enviados pelo governo. No momento em que o tenente Newton Prado cruza o portão para recebê-los, dois hidroaviões da Marinha sobrevoam o forte, bombardeando-o. A missão de paz degenera em conflito verbal e físico entre os embaixadores.

Indignado, o capitão Euclides Hermes toma o telefone e protesta. Calógeras desculpa-se, argumenta que foi um engano: a Marinha não fora devidamente informada sobre a trégua. Lembrando as relações cordiais que mantinham até o início do levante, propõe um encontro pessoal entre ambos. A oferta é aceita pelos revolucionários.

Depois de passar o comando do Forte ao tenente Siqueira Campos, o capitão Euclides, a bordo do táxi 231, transpõe as linhas governistas sem ser molestado. Chegando à residência de seu pai, em Botafogo, telefona a Calógeras, que pede para aguardá-lo. Mas quem comparece é o capitão Marcolino Fagundes que lhe dá voz de prisão e o conduz ao Palácio do Catete. Lá, visivelmente embaraçado, Calógeras explica que: por decisão posterior do Presidente da República era forçado a prendê-lo, devendo também o Forte render-se incondicionalmente.

Às 12h30, o capitão Euclides, por telefone, comunica a Siqueira Campos o resultado da missão de paz:

Estou preso, Siqueira. Eles traíram a palavra de honra dada... Eles querem que os oficiais se rendam, que deixem o forte, marchando desarmados, um a um, até se entregarem às tropas legais.

As mais próximas se encontravam na Praça Serzedelo Correia, a mais de um quilômetro de distância. A oligarquia cafeeira pretendia liquidar a fatura com uma lição exemplar e definitiva. Em troca de suas vidas, à guarnição rebelada não bastaria render-se. A humilhação era o preço a ser pago por haverem levado a luta até aquele ponto.

Continua na próxima edição